

São Paulo, 13 de março de 2013 – A CPFL Energia S.A. (BM&FBOVESPA: CPFE3 e NYSE: CPL), anuncia seu **resultado do 4T12/2012**. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em bases consolidadas e de acordo com a legislação aplicável. As comparações referem-se ao 4T11/2011, salvo indicação contrária.

CPFL ENERGIA ANUNCIA LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 278 MILHÕES NO 4T12

Indicadores (R\$ Milhões)	4T12	4T11	Var.	2012	2011	Var.
Vendas na Área de Concessão - GWh	14.730	13.947	5,6%	56.682	54.590	3,8%
Mercado Cativo	10.507	10.183	3,2%	40.683	39.917	1,9%
TUSD	4.223	3.764	12,2%	15.999	14.674	9,0%
Vendas de Comercialização e Geração - GWh	4.790	3.458	38,5%	16.445	12.934	27,1%
Receita Operacional Bruta	5.915	4.983	18,7%	21.422	18.866	13,5%
Receita Operacional Líquida	4.256	3.404	25,0%	15.055	12.764	17,9%
EBITDA (IFRS) ⁽¹⁾	833	994	-16,2%	3.898	3.852	1,2%
EBITDA (IFRS+ Ativos e Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes) ⁽²⁾	1.326	981	35,1%	4.625	3.770	22,7%
Lucro Líquido (IFRS)	278	485	-42,6%	1.257	1.624	-22,6%
Lucro Líquido (IFRS+ Ativos e Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes) ⁽³⁾	510	443	14,9%	1.676	1.560	7,4%
Investimentos	537	703	-23,5%	2.468	1.905	29,6%

Notas:

- (1) O EBITDA (IFRS/CVM) é calculado a partir da soma do lucro líquido, impostos, resultado financeiro e depreciação/amortização;
- (2) O EBITDA (IFRS/CVM + Ativos e Passivos Regulatórios – Não-Recorrentes) considera, além dos itens acima, os ativos e passivos regulatórios e exclui os efeitos não-recorrentes;
- (3) O Lucro Líquido (IFRS + Ativos e Passivos Regulatórios – Não-Recorrentes) considera os ativos e passivos regulatórios e exclui os efeitos não-recorrentes.

DESTAQUES 4T12

- Crescimento de **5,6% nas vendas** na área de concessão;
- Entrada em operação da usina solar de **Tanquinho** em nov/12 e da PCH **Salto Góes** em dez/12;
- Distribuição de **R\$ 1.096 milhões** em **dividendos** referentes a 2012, com *dividend yield* de 4,6% (LTM);
- **Investimentos** de **R\$ 537 milhões** no 4T12 e de **R\$ 2.468 milhões** em 2012;
- **Capex** estimado de **R\$ 2.325 milhões** em 2013, totalizando **R\$ 8.709 milhões** entre 2013 e 2017;
- Proposta vinculante para aquisição, em conjunto com a Equatorial Energia, dos ativos do **Grupo Rede**;
- Atribuição da nota de crédito **brAA+** pela Standard & Poor's às emissões de debêntures de controladas e manutenção da nota de crédito **AA+(bra)** pela Fitch Ratings à CPFL Energia e subsidiárias;
- Aumento de **30,1% no volume médio diário** de negociação das ações da CPFL Energia na BM&FBOVESPA e na NYSE, passando de R\$ 32,8 milhões, em 2011, para **R\$ 42,7 milhões, em 2012**;
- Prêmio **Guia Exame Sustentabilidade** 2012 e **Prêmio ÉPOCA/A.T. Kearney** "As Empresas mais Inovadoras do Brasil em 2012";
- Manutenção das ações da CPFL Energia na carteira do **ISE** (Índice de Sustentabilidade Empresarial, da BM&FBOVESPA), pelo **8º ano consecutivo**;
- Ingresso no **Dow Jones Sustainability Index Emerging Markets**.

Teleconferência em Português com Tradução Simultânea para o Inglês (Q&A Bilíngüe)

- Quinta-feira, 14 de março de 2013 – 11h00 (Brasília), 10h00 (EDT)
- ☎ Português: 55-11-4688-6361 (Brasil)
- ☎ Inglês: 1-888-700-0802 (EUA) e 1-786-924-6977 (Outros Países)
- **Webcast:** www.cpf.com.br/ri

Área de Relações com Investidores

55-19-3756-6083
ri@cpf.com.br
www.cpf.com.br/ri

ÍNDICE

1) MENSAGEM DO PRESIDENTE.....	4
2) CONTEXTO MACROECONÔMICO.....	6
3) VENDAS DE ENERGIA.....	12
3.1) Vendas na Área de Concessão das Distribuidoras.....	12
3.1.1) Participação de cada Classe nas Vendas na Área de Concessão.....	13
3.1.2) Vendas no Mercado Cativo.....	13
3.1.3) TUSD.....	13
3.2) Vendas de Comercialização e Geração – Exclusive Partes Relacionadas.....	14
4) INFORMAÇÕES SOBRE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS E CRITÉRIOS DE CONSOLIDAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	15
4.1) Consolidação da CPFL Renováveis.....	16
5) DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO.....	17
5.1) Receita Operacional.....	18
5.2) Custo com Energia Elétrica.....	20
5.3) Custos e Despesas Operacionais.....	21
5.4) Ativos e Passivos Regulatórios.....	24
5.5) EBITDA.....	25
5.6) Resultado Financeiro.....	25
5.7) Lucro Líquido.....	26
6) ENDIVIDAMENTO.....	26
6.1) Dívida Financeira (Incluindo <i>Hedge</i>).....	26
6.2) Dívida Total (Dívida Financeira + <i>Hedge</i> + Dívida com Entidade de Previdência Privada).....	29
6.3) Dívida Líquida e Alavancagem.....	31
6.4) Novas Captações em Fevereiro de 2013 – Emissões de Debêntures.....	31
7) INVESTIMENTOS.....	32
8) DIVIDENDOS.....	33
9) MERCADO DE CAPITALIS.....	34
9.1) Desempenho das Ações.....	34
9.2) Volume Médio Diário.....	35
9.3) <i>Ratings</i>	35
10) GOVERNANÇA CORPORATIVA.....	36
11) ESTRUTURA SOCIETÁRIA – 31/12/2012.....	37
12) DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIO.....	38
12.1) Segmento de Distribuição.....	38
12.1.1) Desempenho Econômico-Financeiro.....	38
12.1.2) 3º Ciclo de Revisão Tarifária Periódica.....	43
12.1.3) Reajuste Tarifário.....	45
12.1.4) Revisão tarifária extraordinária.....	46
12.2) Segmentos de Comercialização e Serviços.....	46
12.3) Segmento de Geração Convencional.....	47
12.3.1) Desempenho Econômico-Financeiro.....	47
12.4) CPFL Renováveis.....	50
12.4.1) Desempenho Econômico-Financeiro.....	50
12.4.2) Status dos Projetos de Geração.....	51

13) ANEXOS.....	54
13.1) Balanço Patrimonial (Ativo) – CPFL Energia	54
13.2) Balanço Patrimonial (Passivo) – CPFL Energia.....	55
13.3) Demonstração de Resultados – CPFL Energia	56
13.4) Fluxo de Caixa – CPFL Energia.....	57
13.5) Demonstração de Resultados - Segmentos de Geração Convencional e CPFL Renováveis	58
13.6) Demonstração de Resultados – Geração Total	58
13.7) Demonstração de Resultados – Segmento de Distribuição Consolidado	60
13.8) Desempenho Econômico-Financeiro por Distribuidora.....	61
13.9) Vendas na Área de Concessão por Distribuidora (em GWh)	63
13.10) Vendas no Mercado Cativo por Distribuidora (em GWh).....	64

1) MENSAGEM DO PRESIDENTE

O ano de 2012 foi marcante para o setor elétrico brasileiro: o tratamento oferecido pelo Governo Federal às concessões de geração, transmissão e distribuição de energia gerou grande discussão por parte dos agentes do setor e a sociedade como um todo. A proposta de prorrogação antecipada dessas concessões foi um passo importante em direção ao objetivo de reduzir as tarifas de energia elétrica.

Reconhecida como uma das tarifas mais caras do mundo, a sociedade brasileira já esperava, há alguns anos, pela atuação do governo para a redução da tarifa de energia elétrica, contribuindo dessa forma para aumentar a competitividade da economia e proporcionar melhores condições de vida para a população.

No caso específico da CPFL Energia, tivemos uma ínfima parcela de nossas operações afetadas por estas medidas governamentais. Estou me referindo a sete pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) que totalizam 24 MW, menos de 1% da potência instalada total do Grupo. As demais concessões de geração são de longo prazo, sendo que a primeira delas vence somente a partir de 2032. Há também cinco pequenas distribuidoras, representando 4,5% da área de concessão do Grupo, com contratos vencendo em 2015. Nossa expectativa é que as condições para prorrogação destes contratos não tragam impactos relevantes, uma vez que, periodicamente a cada 4 ou 5 anos, estas concessões passam por rigoroso processo de revisão tarifária conduzido pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL.

Mais recentemente, em março de 2013, em função das condições hidrológicas desfavoráveis, o Governo anunciou uma série de medidas para compensar o efeito do custo de geração mais elevado em virtude do acionamento de usinas termelétricas. Dentre as principais medidas, destaco: (i) o aumento do repasse, para o consumidor, da sobrecontratação das distribuidoras, de 3% para 5%; (ii) a neutralização da exposição das distribuidoras ao mercado de curto prazo, decorrentes da alocação de quotas da MP 579; e (iii) a cobertura de custos decorrentes do despacho de usinas termelétricas acionadas em razão de segurança energética. Estas iniciativas em conjunto solucionarão a pressão de caixa que as distribuidoras vêm sofrendo desde setembro de 2012.

Mesmo neste cenário de mudanças, a consistência das estratégias de negócio do Grupo, apoiadas em seu compromisso com a disciplina e a gestão proativa dos indicadores de desempenho econômico-financeiros, proporcionaram as condições necessárias para que a CPFL alcançasse resultados expressivos, no quarto trimestre e em todo o ano. O consumo total de energia na área de concessão da CPFL Energia aumentou 5,6% no 4T12 em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando uma expansão de 3,8% em 2012. As vendas de energia para fora do Grupo foram 9,0% maiores no 4T12 que no 4T11, registrando um aumento de 8,3% em 2012. Os segmentos residencial e comercial têm sido os grandes destaques para este expressivo crescimento. No caso do segmento residencial, continuamos sendo favorecidos pelo aumento da massa real de renda associada a níveis de desemprego bastante baixos. Também observamos nos últimos anos que as regiões atendidas pela CPFL Energia são beneficiadas por fluxos migratórios acima da média, propiciando a ligação de novos clientes. Já no segmento comercial, as ótimas perspectivas para o consumo das famílias têm alavancado a abertura de novos estabelecimentos, melhorando o consumo deste segmento.

Tenho que dar destaque também para nossas operações na CPFL Renováveis, que após sua criação em agosto de 2011, tem gerado resultados excepcionais. Em 2012, adquirimos os parques eólicos Bons Ventos, Atlântica e os ativos de cogeração a biomassa da Usina Ester. Iniciamos a operação comercial das plantas de cogeração a biomassa Ipê e Pedra, no interior do estado de São Paulo, dos parques eólicos Santa Clara, no Rio Grande do Norte, da PCH Salto Góes, no estado de Santa Catarina e da primeira usina solar do estado de São Paulo, a Usina Tanquinho, um marco na evolução da geração de energia elétrica no Brasil. Com isso, a CPFL Renováveis atinge um portfólio de 1.154 MW de capacidade instalada em operação, o maior

parque gerador a partir de energias alternativas renováveis na América Latina.

Continuamos também na liderança em comercialização de energia com a CPFL Brasil, representando 10% de participação de mercado. A CPFL Serviços, nosso braço para prestação de serviços de valor agregado, vem ganhando musculatura a cada dia, aumentando seu faturamento em quase 35% em 2012, reflexo da expansão no volume de transações e de serviços vendidos a clientes em todo o Brasil.

Nossos investimentos em 2012 totalizaram R\$ 2,5 bilhões, um recorde na história da CPFL Energia. Esta cifra representa apenas uma pequena parcela do montante de investimentos necessários em infraestrutura no Brasil e nossa confiança de que estes recursos gerarão retornos excepcionais à Companhia e seus acionistas.

Em dezembro de 2012, anunciamos uma proposta vinculante para aquisição, em conjunto com a Equatorial Energia, dos ativos do Grupo Rede. Esta proposta está sujeita a condições precedentes, por isso temos trabalhado de forma incessante para que todas as condições sejam satisfeitas e posamos ter êxito na conclusão desta operação.

Toda essa evolução em nossas operações pode ser observada em nossos números financeiros: excluindo a receita com construção da infraestrutura, nossa receita líquida apresentou um aumento de 16,9% em 2012, atingindo a expressiva marca de R\$ 13,4 bilhões. Nossas iniciativas de redução de custos anunciadas em 2010 já tem surtido efeito: fomos capazes de reduzir nossos gastos com PMSO em mais de R\$ 100 milhões. Dessa forma, nosso EBITDA recorrente superou a marca dos R\$ 4,6 bilhões, uma expansão de 22,7% em relação a 2011. Por sua vez, o lucro líquido recorrente atingiu R\$ 1,7 bilhão, uma expansão de 7,5% em relação a 2011. Sendo assim, nossos dividendos em 2012 vão atingir a marca de R\$ 1,1 bilhão, representando um *dividend yield* de 4,6%.

O setor de energia elétrica no Brasil deverá ter grandes desafios nos próximos anos. Mesmo com uma hidrologia abaixo da média histórica no início de 2012, o risco de racionamento está completamente afastado neste momento. Novos leilões deverão ser propostos para expansão da capacidade de geração, principalmente de térmicas para garantir ainda mais segurança e confiabilidade ao nosso sistema. Observamos uma economia em franca expansão, o que demandará novos investimentos em nossa rede de distribuição. As redes inteligentes estão sendo implementadas a todo vapor, representando enormes possibilidades de redução de custos e melhoria na qualidade do serviço prestado. As energias renováveis estão cada vez mais na agenda do Governo e da sociedade, portanto, deverão representar grandes oportunidades de negócios. Deste modo, estou convicto de que a CPFL Energia está muito bem preparada e posicionada para atuar de forma competitiva e eficiente na captura das melhores oportunidades deste mercado, prestando um serviço da mais alta qualidade para as comunidades onde atua e gerando cada vez mais valor para seus acionistas.

Wilson Ferreira Jr.

Presidente da CPFL Energia

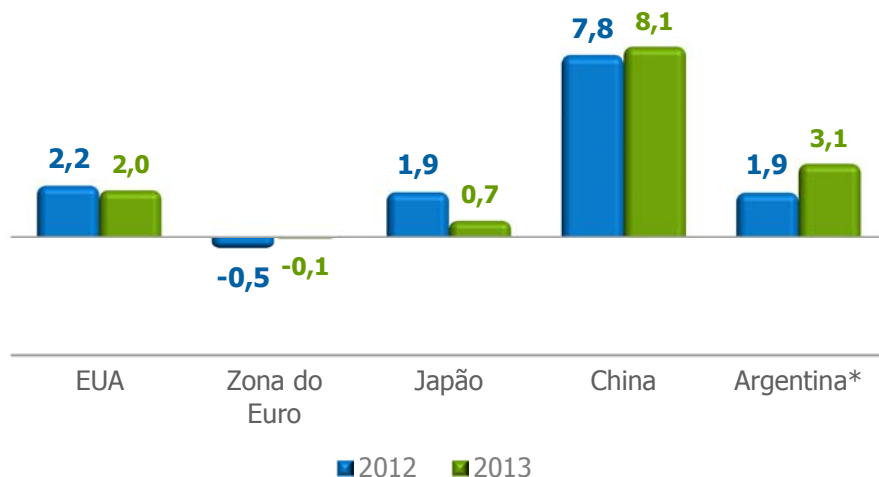
2) CONTEXTO MACROECONÔMICO

Nos últimos meses, a probabilidade de um cenário adverso para a economia internacional se reduziu com a postura mais ativa do BCE em evitar uma crise financeira na Europa e a postergação do acordo a respeito do abismo fiscal nos EUA. Entretanto, o momento ainda é de incerteza, dada a polarização política no Congresso norte-americano quanto ao impasse para a formalização de um acordo fiscal, aliada ao baixo crescimento na Europa, conflitos geopolíticos ativos e potenciais e a inflação de commodities, em especial as metálicas.

É fato que as economias avançadas crescerão pouco em 2013, após o fraco desempenho verificado em 2012. As projeções compiladas no Consensus Forecasts indicam crescimento de apenas 2,0% nos EUA e queda de 0,1% na Zona do Euro. Assim, o crescimento mundial deve ser influenciado mais uma vez pelas economias emergentes, com destaque para a China, que continuará apresentando crescimento elevado (8,1% em 2013).

PIB 2012 e projeções para o PIB 2013 (% anual)

Fonte: US Bureau of Economic Analysis (BEA), Eurostat, Japan Cabinet Office, National Bureau of Statistics of China (NBSC) e Consensus Forecasts, jan/13

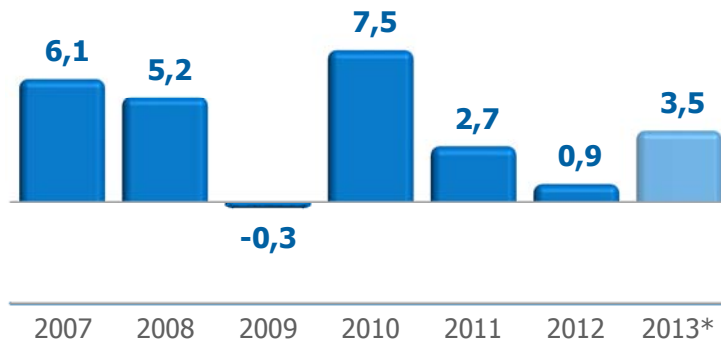


*2012: estimativa LCA. Dados realizados serão divulgados em 15/março.

Diante deste cenário, a economia brasileira também segue em ritmo mais lento. Em 2012, de acordo com o IBGE, o PIB brasileiro cresceu apenas 0,9%. Apesar do desempenho positivo do PIB de Serviços (1,7%) e do Consumo das Famílias (3,1%), o desempenho da economia nacional foi bastante influenciado pelo PIB da indústria, que registrou queda de 0,8%, e pelo Investimento, que se reduziu em 4,0%.

Evolução do PIB Brasil - % anual

Fonte: IBGE. Projeção: LCA Consultores



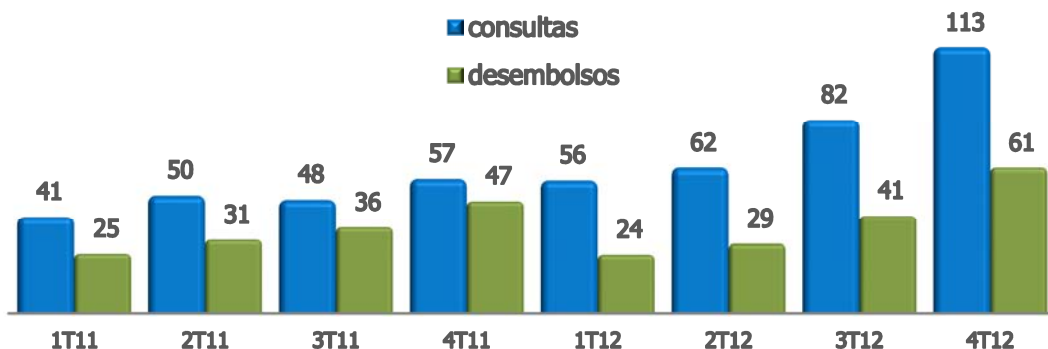
*Projeção

Para 2013, a LCA Consultores estima que o PIB cresça 3,5%, refletindo uma retomada impulsionada não apenas pelo crédito e expansão do mercado interno, como em anos anteriores, mas também pela verificação da eficácia das medidas tomadas pelo governo no final de 2012, com o objetivo de estimular o investimento e recuperar a competitividade da indústria nacional. Entre essas medidas, podemos citar a MP 579/2012, que reduziu os custos com energia elétrica, a desoneração da folha de pagamento em diversos setores, o câmbio mais competitivo e a queda dos juros e *spreads*, com o consequente aumento da folga fiscal.

Ainda que adotadas tardiamente, essas medidas já surtiram algum efeito e foi possível observar uma melhora nas expectativas dos empresários ainda no final de 2012, que é evidenciada também pelo maior volume de consultas e desembolsos do BNDES, os quais cresceram 37,5% e 49,8%, respectivamente, na passagem do 3T12 para o 4T12. Vale lembrar que as consultas levam cerca de seis meses para serem convertidas em desembolsos efetivos, de tal forma que a perspectiva para 2013 é também bastante positiva.

BNDES: Consultas e Desembolsos mensais

(em R\$ milhões)



Estima-se que essas medidas irão reduzir significativamente o custo de produção da indústria nacional e contribuir, no longo prazo, para a solução de deficiências estruturais. Um recente estudo¹ aponta que apesar do aumento no preço dos insumos nacionais e importados, o custo

¹ "É possível reverter o processo de desindustrialização no Brasil?" de Francisco Eduardo Pires de Souza (2013), professor da UFRJ.

unitário do trabalho deve se reduzir em aproximadamente 9,6% em 2013. Para o custo com energia elétrica, foi considerada uma redução de cerca de 18,8%, de tal forma que o índice de custo total em reais deve subir apenas 2,1% no ano. Somando-se a isso a desvalorização cambial, estimada em 25,4%, é possível afirmar que o custo unitário da indústria, denominado em dólares, deverá cair 18,6% em 2013, melhorando a competitividade da indústria brasileira mediante seus concorrentes estrangeiros.

Índices de custo unitário nominal da Indústria de Transformação

(2001=100)

	2012 (estimado)	2013 (previsto)	Varição (%)
Custo Unitário do Trabalho	258	233	-9,6
Energia Elétrica	221	180	-18,8
Insumos domésticos comercializáveis¹	245	253	2,9
Insumos domésticos não comercializáveis²	261	289	10,4
Insumos importados³	123	156	26,5
Índice do Custo Total em R\$⁴	226	230	2,1
Índice da Taxa de Câmbio Nominal em R\$/US\$	71	89	25,4
Índice do Custo Total em US\$	317	258	-18,6

1) Insumos provenientes da agropecuária e da extrativa mineral.

2) Produtos da construção civil e serviços.

3) Estimado através do índice de preços de produtos intermediários importados e convertidos em reais pela taxa de câmbio R\$/dólar.

4) Ponderado pela participação dos componentes na Matriz Insumo Produto de 2005 e TRU das Contas Nacionais.

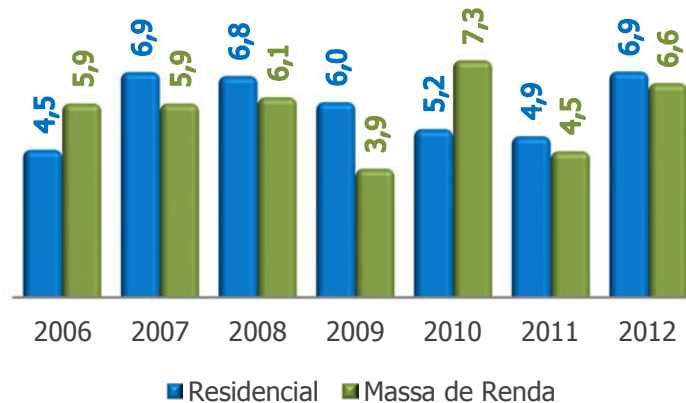
Com isso, as perspectivas para o consumo de energia na classe industrial também são bastante positivas e as projeções indicam taxas mais elevadas para essa classe nos próximos anos.

Da mesma forma, estimamos que os efeitos positivos que favoreceram as classes residencial e comercial nos últimos anos continuarão sendo observados.

A classe residencial segue favorecida pela redução do desemprego, o aumento do salário mínimo,

ainda que em menor medida do que o observado para 2012, e o conseqüente aumento da massa real de renda. Isso aumenta o consumo das famílias e se configura como um enorme mercado potencial para a economia brasileira.

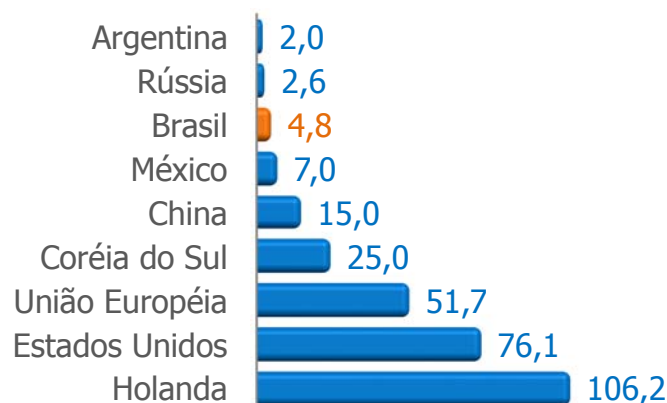
Massa de renda (IBGE/LCA) e consumo residencial (cresc. anual em %)



O setor habitacional, em especial, é impulsionado pelo crescimento da renda e do crédito imobiliário, que vem registrando redução da inadimplência e volume recorde de concessões. Apesar disso, uma comparação internacional evidencia que o volume de crédito em relação ao PIB ainda é muito baixo, abrindo a possibilidade de uma expansão mais expressiva nos próximos anos.

Crédito imobiliário em relação ao PIB (em%)

Fonte: European Mortgage Federation National Experts, European Central Bank, National Central Banks, Eurostat, Bureau of Economic Analysis, Federal Reserve

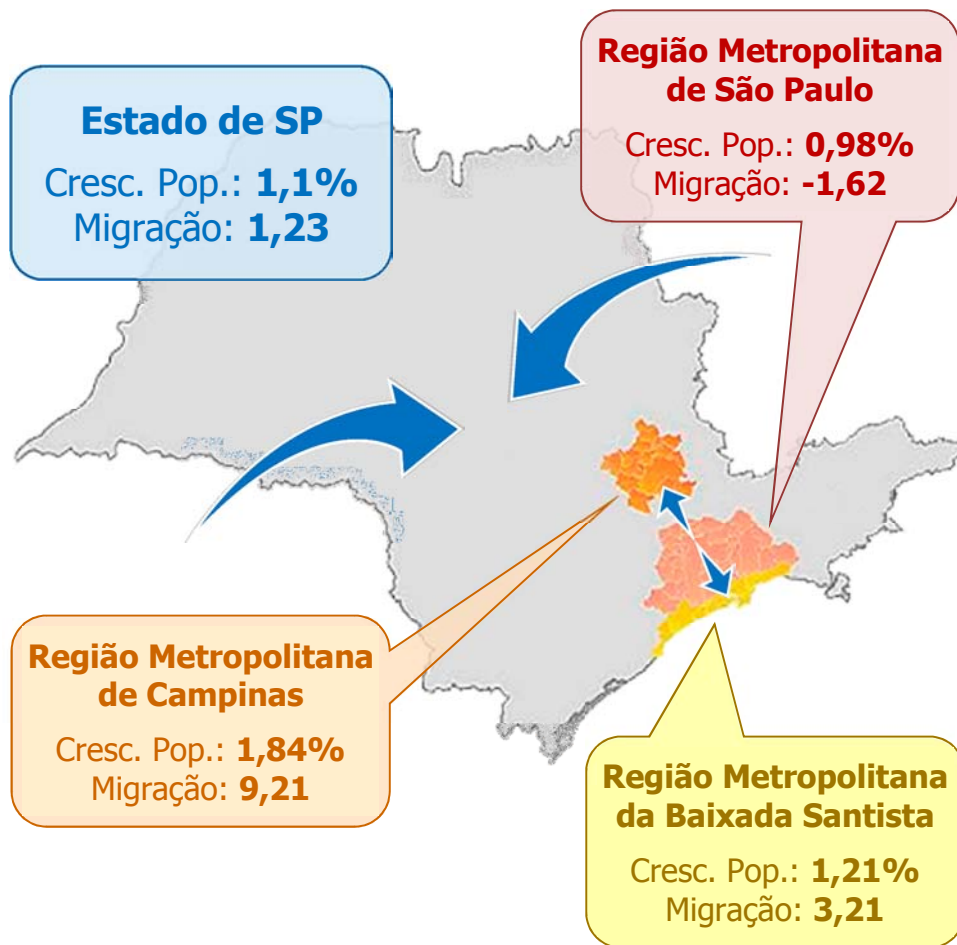


Nesse contexto, é interessante destacar também o movimento migratório que, combinado ao crescimento populacional, contribui para um maior número de novas ligações na área de concessão da CPFL Energia. Destaca-se, nesse sentido, a Região Metropolitana de Campinas, que recebeu anualmente cerca de 9,2 habitantes/mil vindos de outras regiões do estado de São

Paulo e dos demais estados do Brasil. O mesmo acontece com a Região Metropolitana da Baixada Santista, que recebeu cerca de 3,2 habitantes/mil a cada ano.²

Taxas anuais de crescimento populacional (em %) e movimento migratório (por mil habit.) - 2000-2010

Fonte: Fundação Seade



Já a classe comercial acompanha o ritmo das vendas do comércio varejista, que acumulam um crescimento de 58,6% no período entre 2007 e 2012.

² Segundo dados da Fundação Seade, que compreendem o período de 2000 a 2010.

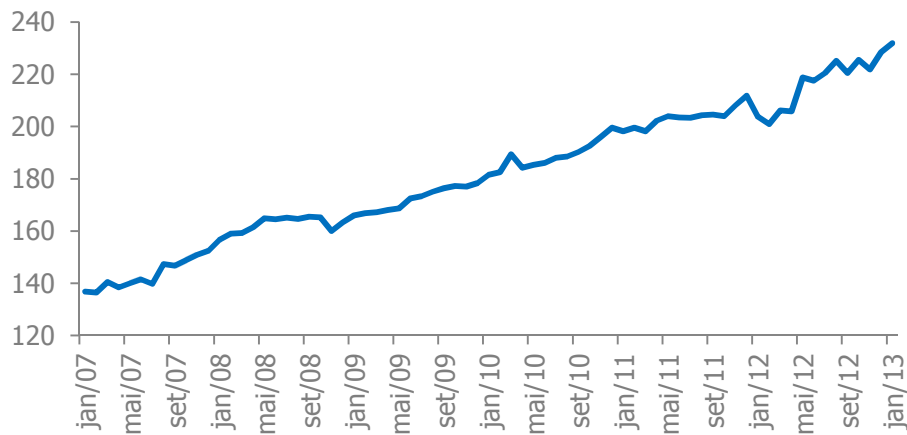
Comércio varejista (IBGE) e consumo comercial (cresc. anual em %)



Esse crescimento expressivo deve perdurar, uma vez que a movimentação do comércio, medida pelo volume de consultas mensais realizadas pelos estabelecimentos comerciais à base de dados da Serasa Experian, mantém sua tendência de alta. É interessante notar que, mesmo durante a crise 2008-2009, esse indicador continuou em crescimento, demonstrando a força do mercado interno brasileiro.

Serasa: Indicador de atividade do comércio – com ajuste sazonal

Base 2000 = 100. Fonte: Serasa Experian e LCA



Em resposta a essa tendência, a Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasce) estima que 70 novos shoppings serão abertos no Brasil entre 2013 e 2014. Desse total, 11 shoppings serão instalados dentro da área de concessão da CPFL Energia, sendo um deles na RGE e os demais nas distribuidoras localizadas no estado de São Paulo.

Por essas razões, reafirmamos que, apesar das incertezas em relação ao ambiente externo, são boas as perspectivas para a economia brasileira nos próximos anos, bem como para a dinâmica econômica da área de concessão da CPFL Energia, o que certamente irá refletir na manutenção de elevadas taxas de crescimento do mercado.

3) VENDAS DE ENERGIA

3.1) Vendas na Área de Concessão das Distribuidoras

No 4T12, as vendas na área de concessão, realizadas por meio do segmento de distribuição, totalizaram 14.730 GWh, um aumento de 5,6%.

Vendas na Área de Concessão - GWh						
	4T12	4T11	Var.	2012	2011	Var.
Mercado Cativo	10.507	10.183	3,2%	40.683	39.917	1,9%
TUSD	4.223	3.764	12,2%	15.999	14.674	9,0%
Total	14.730	13.947	5,6%	56.682	54.590	3,8%

Nota: Considera ajuste de faturamento de clientes livres e permissionárias da RGE no 2T12.

No 4T12, as vendas para o mercado cativo totalizaram 10.507 GWh, um aumento de 3,2%.

Já a quantidade de energia, em GWh, correspondente ao consumo dos clientes livres na área de atuação das distribuidoras do grupo, faturada por meio da Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição (TUSD), atingiu 4.223 GWh no 4T12, um aumento de 12,2%, reflexo da migração de clientes do mercado cativo para o mercado livre.

Vendas na Área de Concessão - GWh						
	4T12	4T11	Var.	2012	2011	Var.
Residencial	3.811	3.461	10,1%	14.567	13.626	6,9%
Industrial	6.388	6.285	1,6%	24.924	24.752	0,7%
Comercial	2.397	2.171	10,4%	8.981	8.405	6,8%
Outros	2.134	2.031	5,1%	8.210	7.807	5,2%
Total	14.730	13.947	5,6%	56.682	54.590	3,8%

Nota: As tabelas de vendas na área de concessão por distribuidora estão anexas a este relatório, no item 13.9. Considera ajuste de faturamento de clientes livres e permissionárias da RGE no 2T12.

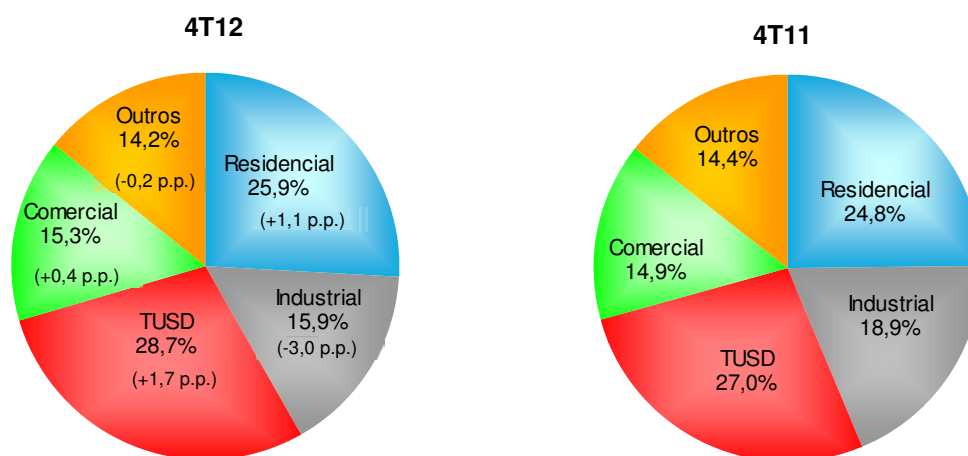
Destaca-se o crescimento das classes residencial e comercial que, juntas, representam 42,1% das vendas na área de concessão:

- **Classes residencial e comercial:** aumentos de 10,1% e 10,4%, respectivamente, favorecidos pelos efeitos acumulados do crescimento econômico (aumento da renda, do poder de compra do consumidor e da ampliação do crédito ao consumo) verificado nos últimos anos e pelas temperaturas mais altas.
- **Classe industrial:** aumento de 1,6%, reflexo da produção industrial, ainda em ritmo mais lento, devido à crise internacional. Apesar disso, não foram observados pedidos de redução de carga (potência) de clientes industriais no período, favorecendo a manutenção da receita advinda desta classe.

A tabela a seguir mostra as vendas na área de concessão ajustadas por calendário e temperatura:

Vendas na Área de Concessão - GWh - Ajustado						
	4T12	4T11	Var.	2012	2011	Var.
Residencial	3.811	3.523	8,2%	14.567	13.695	6,4%
Industrial	6.388	6.286	1,6%	24.924	24.727	0,8%
Comercial	2.397	2.256	6,3%	8.981	8.529	5,3%
Outros	2.134	2.041	4,6%	8.210	7.789	5,4%
Total	14.730	14.106	4,4%	56.682	54.740	3,5%

3.1.1) Participação de cada Classe nas Vendas na Área de Concessão



Nota: Entre parênteses, a variação em pontos percentuais do 4T11 para o 4T12.

3.1.2) Vendas no Mercado Cativo

Vendas no Mercado Cativo - GWh						
	4T12	4T11	Var.	2012	2011	Var.
Residencial	3.811	3.461	10,1%	14.567	13.626	6,9%
Industrial	2.344	2.636	-11,1%	9.514	10.536	-9,7%
Comercial	2.259	2.077	8,8%	8.507	8.031	5,9%
Outros	2.093	2.009	4,2%	8.095	7.724	4,8%
Total	10.507	10.183	3,2%	40.683	39.917	1,9%

Nota: As tabelas de vendas no mercado cativo por distribuidora estão anexas a este relatório, no item 13.10. Considera ajuste de faturamento de permissionárias da RGE no 2T12.

3.1.3) TUSD

TUSD - GWh						
	4T12	4T11	Var.	2012	2011	Var.
Industrial	4.044	3.649	10,8%	15.411	14.216	8,4%
Comercial	138	94	46,2%	474	374	26,7%
Outros	42	21	95,1%	115	84	37,5%
Total	4.223	3.764	12,2%	15.999	14.674	9,0%

TUSD por Distribuidora - GWh						
	4T12	4T11	Var.	2012	2011	Var.
CPFL Paulista	2.086	1.895	10,1%	7.891	7.318	7,8%
CPFL Piratininga	1.576	1.422	10,8%	6.045	5.649	7,0%
RGE	478	385	24,1%	1.767	1.489	18,7%
CPFL Santa Cruz	12	7	68,4%	33	22	55,5%
CPFL Jaguari	21	19	14,7%	82	54	51,9%
CPFL Mococa	7	-	0,0%	16	-	0,0%
CPFL Leste Paulista	14	13	5,0%	51	47	9,4%
CPFL Sul Paulista	29	23	24,5%	113	96	17,9%
Total	4.223	3.764	12,2%	15.999	14.674	9,0%

3.2) Vendas de Comercialização e Geração – Exclusive Partes Relacionadas

Vendas de Comercialização e Geração - GWh						
	4T12	4T11	Var.	2012	2011	Var.
Renováveis	667	307	117,2%	2.167	446	386,2%
Comercialização e Geração Convencional	4.123	3.151	30,8%	14.278	12.489	14,3%
Total	4.790	3.458	38,5%	16.445	12.934	27,1%

Nota: Exclui vendas para partes relacionadas e na CCEE. Considera Furnas (Semesa) e demais vendas da geração para fora do grupo. Considera 100% das vendas da CPFL Renováveis e Ceran (critério contábil de consolidação | IFRS). Considera ajuste de provisionamento de 89 GWh no 4T12 e de 2 GWh em 2012.

No 4T12, as vendas de comercialização e geração totalizaram 4.790 GWh, um aumento de 38,5%, devido aos seguintes fatores: (i) aumento das vendas da CPFL Renováveis; (ii) aumento das vendas para clientes livres, decorrente do aumento do número de clientes em carteira (de 141 no 4T11 para 231 no 4T12) e (iii) aumento das vendas por meio de contratos bilaterais da comercialização e geração.

4) INFORMAÇÕES SOBRE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS E CRITÉRIOS DE CONSOLIDAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As participações societárias detidas pela CPFL Energia nas controladas e controladas em conjunto, direta ou indiretamente, estão descritas nas tabelas a seguir. Com exceção: (i) das controladas em conjunto Enercan, Baesa, Foz do Chapecó e Epasa, que são consolidadas proporcionalmente, e (ii) do investimento registrado ao custo pela controlada Paulista Lajeado na Investco; as demais entidades são consolidadas de forma integral.

Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, a participação de acionistas não controladores destacada no consolidado refere-se à participação de terceiros detida nas controladas Ceran, Paulista Lajeado e CPFL Renováveis. Em 30 de junho de 2011, a participação de acionistas não controladores referia-se à participação de outros sócios nas controladas Ceran e Paulista Lajeado.

Distribuição de Energia	Tipo de Sociedade	Participação Societária	Localização (Estado)	Nº de municípios	Nº de consumidores aproximados (em milhares)	Prazo da concessão	Término da concessão
Companhia Paulista de Força e Luz ("CPFL Paulista")	Sociedade por ações de capital aberto	Direta 100%	Interior de S. Paulo	234	3.891	30 anos	Novembro de 2027
Companhia Piratininga de Força e Luz ("CPFL Piratininga")	Sociedade por ações de capital aberto	Direta 100%	Interior e litoral de S. Paulo	27	1.531	30 anos	Outubro de 2028
Rio Grande Energia S.A. ("RGE")	Sociedade por ações de capital aberto	Direta 100%	Interior do Rio Grande do Sul	253	1.354	30 anos	Novembro de 2027
Companhia Luz e Força Santa Cruz ("CPFL Santa Cruz")	Sociedade por ações de capital fechado	Direta 100%	Interior de São Paulo e Paraná	27	191	16 anos	Julho de 2015
Companhia Leste Paulista de Energia ("CPFL Leste Paulista")	Sociedade por ações de capital fechado	Direta 100%	Interior de S. Paulo	7	53	16 anos	Julho de 2015
Companhia Jaguarí de Energia ("CPFL Jaguarí")	Sociedade por ações de capital fechado	Direta 100%	Interior de S. Paulo	2	35	16 anos	Julho de 2015
Companhia Sul Paulista de Energia ("CPFL Sul Paulista")	Sociedade por ações de capital fechado	Direta 100%	Interior de S. Paulo	5	77	16 anos	Julho de 2015
Companhia Luz e Força de Mococa ("CPFL Mococa")	Sociedade por ações de capital fechado	Direta 100%	Interior de São Paulo e Minas Gerais	4	43	16 anos	Julho de 2015

Geração de energia (fontes convencionais e renováveis) ⁽¹⁾	Tipo de Sociedade	Participação Societária	Localização (Estado)	Nº usinas / tipo de energia	Capacidade instalada	
					Total	Participação CPFL
CPFL Geração de Energia S.A. ("CPFL Geração")	Sociedade por ações de capital aberto	Direta 100%	São Paulo, Goiás e Minas Gerais	1 Hidrelétrica, 2 PCHs e 1 térmica	695 MW	695 MW
Foz do Chapecó Energia S.A. ("Foz do Chapecó")	Sociedade por ações de capital fechado	Indireta 51%	Santa Catarina e Rio Grande do Sul	1 Hidrelétrica	855 MW	436 MW
Campos Novos Energia S.A. ("ENERCAN")	Sociedade por ações de capital fechado	Indireta 48,72%	Santa Catarina	1 Hidrelétrica	880 MW	429 MW
CERAN - Companhia Energética Rio das Antas ("CERAN")	Sociedade por ações de capital fechado	Indireta 65%	Rio Grande do Sul	3 Hidrelétricas	360 MW	234 MW
BAESA - Energética Barra Grande S.A. ("BAESA")	Sociedade por ações de capital aberto	Indireta 25,01%	Santa Catarina e Rio Grande do Sul	1 Hidrelétrica	690 MW	173 MW
Centrais Elétricas da Paraíba S.A. ("EPASA")	Sociedade por ações de capital fechado	Indireta 52,75%	Paraíba	2 Térmicas	342 MW	180 MW
Paulista Lajeado Energia S.A. ("Paulista Lajeado")	Sociedade por ações de capital fechado	Indireta 59,93% ⁽²⁾	Tocantins	1 Hidrelétrica	903 MW	63 MW
CPFL Energias Renováveis S.A. ("CPFL Renováveis")	Sociedade por ações de capital aberto	Indireta 63%	São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Santa Catarina, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraná e Rio Grande do Sul	Vide item 12.4.2	Vide item 12.4.2	Vide item 12.4.2

Notas:

(1) Não inclui a capacidade instalada (24 MW) equivalente às 9 PCHs das distribuidoras: Companhia Leste Paulista de Energia (CPFL Leste Paulista), Companhia Sul Paulista de Energia (CPFL Sul Paulista), Companhia Jaguarí de Energia (CPFL Jaguarí) e Companhia Luz e Força Mococa (CPFL Mococa);

(2) A Paulista Lajeado possui 7% de participação na potência instalada da Investco S.A..

Comercialização de Energia e Serviços	Tipo de Sociedade	Atividade preponderante	Participação Societária
CPFL Comercialização Brasil S.A. ("CPFL Brasil")	Sociedade por ações de capital fechado	Comercialização de energia	Direta 100%
Clion Assessoria e Comercialização de Energia Elétrica Ltda. ("CPFL Meridional")	Sociedade Limitada	Comercialização e prestação de serviços de energia	Indireta 100%
CPFL Comercialização Cone Sul S.A. ("CPFL Cone Sul")	Sociedade por ações de capital fechado	Comercialização de energia	Indireta 100%
CPFL Planalto Ltda. ("CPFL Planalto")	Sociedade Limitada	Comercialização de energia	Direta 100%
CPFL Serviços, Equipamentos, Indústria e Comércio S.A. ("CPFL Serviços")	Sociedade por ações de capital fechado	Fabricação, comercialização, locação e manutenção de equipamentos eletro-mecânicos e prestação de serviços	Direta 100%
NECT Serviços Administrativos Ltda ("Nect") ⁽¹⁾	Sociedade Limitada	Prestação de serviços administrativos	Direta 100%
CPFL Atende Centro de Contatos e Atendimento Ltda. ("CPFL Atende")	Sociedade Limitada	Prestação de serviços de tele-atendimento	Direta 100%
CPFL Total Serviços Administrativos Ltda. ("CPFL Total") ⁽²⁾	Sociedade Limitada	Serviços de arrecadação e cobrança	Direta e indireta 100%
CPFL Telecom S.A. ("CPFL Telecom") ⁽³⁾	Sociedade por ações de capital fechado	Prestação de serviços na área de telecomunicações	Direta 100%
CPFL Transmissão Piracicaba S.A.	Sociedade por ações de capital fechado	Operar e explorar concessões de serviços de transmissão de energia elétrica	Direta 100%

Notas:

(1) Empresa anteriormente denominada Chumpitaz Serviços S.A.;

(2) Empresa anteriormente denominada CPFL Bio Anicuns S.A.;

(3) Empresa anteriormente denominada CPFL Bio Itapaci S.A..

Outras	Tipo de Sociedade	Atividade preponderante	Participação
CPFL Jaguariúna Participações Ltda. ("CPFL Jaguariúna")	Sociedade Limitada	Sociedade de Participação	Direta 100%
CPFL Jaguari de Geração de Energia Ltda. ("Jaguarí Geração")	Sociedade Limitada	Sociedade de Participação	Direta 100%
Chapecoense Geração S.A. ("Chapecoense")	Sociedade por ações de capital fechado	Sociedade de Participação	Indireta 51%
Sul Geradora Participações S.A. ("Sul Geradora")	Sociedade por ações de capital fechado	Sociedade de Participação	Indireta 99,95%

4.1) Consolidação da CPFL Renováveis

Em 24 de agosto de 2011, a associação da CPFL Energia com a ERSa foi efetivamente implementada, por meio da criação da CPFL Renováveis. A CPFL Energia passou a deter indiretamente 54,50% da CPFL Renováveis, através de suas controladas CPFL Geração (43,65%) e CPFL Brasil (10,85%).

A CPFL Renováveis passou a ser consolidada em todas as demonstrações financeiras da CPFL Energia a partir de 1 de agosto de 2011, de forma integral (100%) linha a linha, sendo a parcela dos acionistas não-controladores destacada após o fechamento do lucro líquido na Demonstração de Resultados, em "lucro líquido atribuído aos acionistas não-controladores" e no Patrimônio Líquido, em linha de mesmo nome.

Em 19 de dezembro de 2011, a CPFL Renováveis concluiu a aquisição da Jantus por meio do aumento do capital da CPFL Brasil na CPFL Renováveis. A CPFL Energia passou a deter indiretamente 63,0% da CPFL Renováveis, sendo 35,5% por meio da CPFL Geração e 27,5% por meio da CPFL Brasil.

Os resultados da Jantus passaram a ser consolidados nas demonstrações financeiras da CPFL Renováveis a partir de 1 de dezembro de 2011.

Impacto das aquisições de 2012 no resultado

A aquisição do Complexo Eólico Atlântica foi concluída em 26 de março de 2012, com o balanço de abertura em 29 de fevereiro de 2012. Sendo assim, as demonstrações financeiras consolidadas de 31 de dezembro de 2012 contemplam dez meses das operações dessa controlada indireta.

A aquisição de Bons Ventos foi concluída em 19 de junho de 2012, com o balanço de abertura de 31 de maio de 2012. Desta maneira, as demonstrações financeiras consolidadas de 31 de dezembro de 2012 contemplam sete meses de operação dessa controlada indireta.

A aquisição da SPE Lacenas (controlada da Usina Ester) foi concluída em 18 de outubro de 2012 e o balanço de abertura preparado na data-base de 30 de setembro de 2012. Assim sendo, as demonstrações financeiras consolidadas de 31 de dezembro de 2012 contemplam três meses de operação dessa controlada.

5) DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

DRE Consolidado - CPFL ENERGIA (R\$ Mil)						
	4T12	4T11	Var.	2012	2011	Var.
Receita Operacional Bruta	5.915.286	4.982.643	18,7%	21.422.274	18.865.982	13,5%
Receita Operacional Líquida	4.256.056	3.404.164	25,0%	15.055.147	12.764.028	17,9%
Custo com Energia Elétrica	(2.258.114)	(1.642.241)	37,5%	(7.725.980)	(6.220.970)	24,2%
Custos e Despesas Operacionais	(1.463.887)	(984.893)	48,6%	(4.558.055)	(3.492.512)	30,5%
Resultado do Serviço	534.056	777.030	-31,3%	2.771.113	3.050.547	-9,2%
EBITDA (IFRS)⁽¹⁾	833.317	994.042	-16,2%	3.898.215	3.851.750	1,2%
EBITDA (IFRS + Ativos e Passivos Regulatórios - Não-recorrentes - Entidade de Previdência Privada)⁽²⁾	1.325.531	981.029	35,1%	4.624.505	3.769.872	22,7%
Resultado Financeiro	(78.134)	(107.019)	-27,0%	(767.632)	(625.378)	22,7%
Lucro Antes da Tributação	455.922	670.010	-32,0%	2.003.481	2.425.169	-17,4%
LUCRO LÍQUIDO (IFRS)	278.429	485.251	-42,6%	1.256.734	1.624.273	-22,6%
LUCRO LÍQUIDO (IFRS + Ativos e Passivos Regulatórios - Não-recorrentes)⁽³⁾	509.513	443.318	14,9%	1.675.702	1.560.406	7,4%

Notas:

- (1) O EBITDA (IFRS) é calculado a partir da soma do lucro líquido, impostos, resultado financeiro e depreciação/amortização;
- (2) O EBITDA (IFRS + Ativos e Passivos Regulatórios – Não-Recorrentes – Entidade de Previdência Privada) considera, além dos itens acima, os ativos e passivos regulatórios e exclui os efeitos não-recorrentes e o resultado de entidade de previdência privada;
- (3) O Lucro Líquido (IFRS + Ativos e Passivos Regulatórios – Não-Recorrentes) considera os ativos e passivos regulatórios e exclui os efeitos não-recorrentes.

AJUSTES GERENCIAIS NO RESULTADO, PARA FINS DE COMPARAÇÃO (em milhões de Reais)	EBITDA		Lucro Líquido	
	4T12	4T11	4T12	4T11
Valor reportado (A)	833,3	994,0	278,4	485,3
(-) Efeitos não-recorrentes				
Aumento não-recorrente nas despesas legais, judiciais e indenizações	(142,3)	-	(93,9)	-
Ajuste de PDD devido à mudança de estimativa (8 distribuidoras) - efeito nas outras despesas operacionais	(21,9)	-	(14,5)	-
Efeitos não-recorrentes CPFL Renováveis	(14,8)	-	(9,8)	-
Desligamento de pessoal (principalmente na CPFL Paulista e na CPFL Piratininga)	(8,8)	(1,8)	(5,8)	(1,2)
Juros e multas sobre pagamentos referentes à incorporação das redes (CPFL Paulista) - impacto na despesa financeira	-	-	(4,6)	-
Baixa de ativos, devido à implantação do MCPSE (CPFL Paulista e RGE)				
>> Efeito nas outras despesas operacionais	(27,7)	-	(18,3)	-
>> Efeito na despesa financeira	-	-	(2,9)	-
Atualização financeira do ativo financeiro das distribuidoras	-	-	105,1	41,7
(=) Total efeitos não-recorrentes (B)	(215,5)	(1,8)	(44,6)	40,5
(+) Ativos e Passivos Regulatórios				
Rito provisório de 6 distribuidoras (CPFL Piratininga, CPFL Santa Cruz, CPFL Leste Paulista, CPFL Sul Paulista, CPFL Mococa e CPFL Jaguarí) - Receita Líquida	(24,0)	(29,0)	(15,9)	(19,0)
Outros Ativos e Passivos Regulatórios	309,6	30,1	202,4	17,6
(+) Ativos e Passivos Regulatórios (C)	285,6	1,1	186,5	(1,4)
(-) Entidade de Previdência Privada (D)	8,8	15,9	NA	NA
(=) Total de ajustes (E = C - D - B)	492,2	(13,0)	231,1	(41,9)
Valor ajustado (A + E)	1.325,5	981,0	509,5	443,3

NA = Não se aplica.

5.1) Receita Operacional

A receita operacional bruta no 4T12 atingiu R\$ 5.915 milhões, representando um aumento de 18,7% (R\$ 933 milhões). Desconsiderando a receita de construção da infraestrutura da concessão (que não afeta o resultado, devido ao custo correspondente, no mesmo valor), a receita operacional bruta seria de R\$ 5.545 milhões, um crescimento de 19,7% (R\$ 914 milhões).

O aumento da receita operacional bruta foi beneficiado principalmente pelos seguintes fatores:

- Aumento de 3,2% no volume de vendas para o mercado cativo, no valor de R\$ 172 milhões (R\$ 156 milhões – líquidos de Pis e Cofins);
- Reajuste tarifário médio das distribuidoras de 6,2%, no período entre 4T11 e 4T12, no valor de R\$ 244 milhões (R\$ 221 milhões – líquidos de Pis e Cofins);
- Receita adicional bruta na **CPFL Renováveis**, no valor de R\$ 177,0 milhões (R\$ 163,9 milhões líquidos de PIS e Cofins). Parte das vendas desses empreendimentos é feita para empresas do Grupo, sendo a receita correspondente eliminada na consolidação da CPFL

Energia. A receita adicional da CPFL Renováveis, líquida de PIS e Cofins e de eliminações, foi de R\$ 147 milhões;

- Aumento de receita no **Segmento de Geração Convencional**, no valor de R\$ 139,3 milhões (R\$ 124,3 milhões líquidos de PIS e Cofins), decorrente principalmente dos seguintes fatores:
 - (i) Incremento de receita das UTEs Termonordeste e Termoparaíba, da Epasa, no montante de R\$ 113 milhões, devido ao despacho das térmicas;
 - (ii) Incremento de receita da UHE Foz do Chapecó, no montante de R\$ 24 milhões, decorrente do aumento na tarifa em 40%, devido à troca de contratos bilaterais por novos contratos firmados em leilão;
 - (iii) Incremento de receita no suprimento de Furnas, no montante de R\$ 5 milhões, decorrente do aumento na tarifa em 5,1% (efeito do IGP-M de 2011).

Parte das vendas desses empreendimentos é feita para empresas do Grupo, sendo a receita correspondente eliminada na consolidação da CPFL Energia. O aumento de receita líquido de PIS e Cofins e de eliminações foi de R\$ 62 milhões.

- Aumento de receita do **Segmento de Comercialização e Serviços**, no valor de R\$ 189,8 milhões (R\$ 168,8 milhões líquidos de PIS e Cofins). O aumento de receita líquido de PIS e Cofins e de eliminações foi de R\$ 175 milhões;
- Aumento de 9,3% (R\$ 30,9 milhões) na receita bruta de TUSD de clientes livres, devido principalmente à migração de clientes cativos para o mercado livre;
- Aumento de 70,4% (R\$ 45,2 milhões) nas outras receitas e rendas, decorrente principalmente da contabilização das receitas de ressarcimento às distribuidoras pelas geradoras (R\$ 16,8 milhões na CPFL Paulista, R\$ 9,2 milhões na CPFL Piratininga e R\$ 4,6 milhões na RGE). Até o 3T12, esses valores eram contabilizados como redutores do custo de energia, sendo que a alteração na contabilização ocorreu em atendimento ao despacho da Aneel nº 155 de 23 de janeiro de 2013.

Esses aumentos foram parcialmente compensados pelo seguinte fator:

- Redução de R\$ 8,3 milhões em seis distribuidoras do Grupo (CPFL Piratininga, CPFL Santa Cruz, CPFL Mococa, CPFL Sul Paulista, CPFL Leste Paulista e CPFL Jaguarí), decorrente da reclassificação de receita de ultrapassagem de demanda e excedente de reativos para obrigações especiais. Desse montante, R\$ 6,8 milhões referem-se à CPFL Piratininga e o restante (R\$ 1,5 milhão) às demais cinco distribuidoras mencionadas.

Em atendimento ao Despacho nº 4.991, de 29 de dezembro de 2011, da Aneel, que trata dos procedimentos básicos para a elaboração das demonstrações financeiras, essas seis distribuidoras efetuaram um ajuste de receitas de ultrapassagem de demanda e excedente de reativos relacionados às receitas da rubrica “Fornecimento de Energia Elétrica” e “Receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica - TUSD consumidor livre” para a rubrica “Obrigações Especiais”.

As distribuidoras efetuaram a reclassificação (sendo que tais valores estão provisionados em “Obrigações Especiais”, em atendimento ao CPC 25), porém estão aguardando a decisão judicial para o tratamento dessas receitas. Em 7 de fevereiro de 2012, a Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee) conseguiu a suspensão dos efeitos da Resolução Normativa nº 463, onde foi deferido o pedido de antecipação de tutela final e foi suspensa a determinação de contabilização das receitas oriundas de ultrapassagem de demanda e excedente de reativos como obrigações especiais. Em junho de 2012, foi deferido o efeito suspensivo requerido pela Aneel em seu “Agravo de Instrumento”, que suspende a antecipação de tutela originalmente deferida em favor da Abradee. As seis distribuidoras estão aguardando o julgamento da ação para o tratamento definitivo dessas receitas.

As deduções da receita operacional bruta foram de R\$ 1.659 milhões, representando um avanço de 5,1% (R\$ 80,8 milhões), devido aos aumentos: (i) de 9,8% no ICMS (R\$ 75,3 milhões); (ii) de 14,2% (R\$ 58,0 milhões) no Pis e Cofins; (iii) de 11,4% no encargo setorial CDE (R\$ 15,0 milhões); (iv) de 35,1% no Proinfa (R\$ 5,8 milhões); (v) de 16,4% no valor referente ao programa de P&D e eficiência energética (R\$ 6,1 milhões); e (vi) de 5,9% na RGR (R\$ 1,4 milhão). Esses aumentos foram parcialmente compensados pela redução de 41,9% no encargo setorial CCC (R\$ 80,7 milhões).

O aumento no PIS e Cofins foi parcialmente compensado pelo efeito da contabilização (no montante de R\$ 30,2 milhões) dos créditos fiscais de PIS e Cofins sobre depreciação e amortização das distribuidoras. No 4T11, esses créditos eram registrados na linha de despesa de “depreciação e amortização” e, no 4T12 foram registrados na linha de “deduções da receita operacional” para melhor adequação contábil.

A receita operacional líquida atingiu R\$ 4.256 milhões no 4T12, representando um aumento de 25,0% (R\$ 852 milhões). Desconsiderando a receita de construção da infraestrutura da concessão, a receita operacional líquida seria de R\$ 3.886 milhões, um crescimento de 27,3% (R\$ 834 milhões).

5.2) Custo com Energia Elétrica

O custo com energia elétrica, composto pela compra de energia para revenda e pelos encargos de uso dos sistemas de transmissão e distribuição, totalizou R\$ 2.258 milhões no 4T12, representando um aumento de 37,5% (R\$ 616 milhões):

- O custo da energia comprada para revenda no 4T12 foi de R\$ 1.771 milhões, o que representa um aumento de 36,5% (R\$ 473 milhões), devido aos seguintes efeitos:
 - (i) Aumento no custo com energia adquirida por meio de leilão no ambiente regulado e de contratos bilaterais (R\$ 661,0 milhões), devido a redução de 6,6% no preço médio de compra, porém com aumento de 71,4% (6.236 GWh) na quantidade de energia comprada;
 - (ii) Aumento no custo de energia de Itaipu (R\$ 33,8 milhões), decorrente principalmente do aumento de 12,9% no preço médio de compra;
 - (iii) Aumento no custo com Proinfa (R\$ 8,8 milhões), devido ao aumento de 20,9% no preço médio de compra, parcialmente compensado pela redução de 18,3% (82 GWh) na quantidade de energia comprada.

Parcialmente compensados por:

- (iv) Aumento dos créditos de Pis e Cofins, gerados a partir da compra de energia (R\$ 44,0 milhões);
 - (v) Redução no custo com a compra de energia de curto prazo (R\$ 187,2 milhões).
- Os encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição atingiram R\$ 487 milhões no 4T12, aumento de 41,6% (R\$ 143 milhões), devido aos seguintes fatores:
 - (i) Aumento de 267,9% nos encargos de serviço de sistema – ESS (R\$ 121,7 milhões), devido principalmente aos aumentos de R\$ 61,5 milhões na CPFL Paulista, R\$ 26,8 milhões na RGE e de R\$ 26,6 milhões na CPFL Piratininga;
 - (ii) Aumento de 15,9% nos encargos da rede básica (R\$ 41,4 milhões), devido principalmente aos aumentos de 12,0% (R\$ 15,0 milhões) na CPFL Paulista, de 22,7% na RGE (R\$ 9,6 milhões), de 7,5% (R\$ 4,8 milhões) na CPFL Piratininga, e do adicional

- da CPFL Renováveis (R\$ 8,9 milhões);
- (iii) Aumento de 12,2% nos encargos de conexão (R\$ 2,2 milhões);
 - (iv) Aumento de 7,1% nos encargos de Itaipu (R\$ 1,7 milhão);
- Parcialmente compensados por:
- (v) Redução de 57,9% nos encargos de energia de reserva (R\$ 9,4 milhões)
 - (vi) Redução de 2,1% nos encargos de uso do sistema de distribuição (R\$ 0,2 milhão)
 - (vii) Aumento dos créditos de Pis e Cofins, gerados a partir dos encargos (R\$ 14,2 milhões).

5.3) Custos e Despesas Operacionais

Os custos e despesas operacionais atingiram R\$ 1.464 milhões no 4T12, registrando um aumento de 48,6% (R\$ 479 milhões), decorrente dos seguintes fatores:

- Aumento de 5,2% (R\$ 18 milhões) no custo com construção da infraestrutura da concessão (que não afeta o resultado, devido à receita correspondente, no mesmo valor). Esse item, que atingiu R\$ 370 milhões no 4T12, tem sua contrapartida na “receita operacional”;
- Entidade de Previdência Privada, item que representava uma receita de R\$ 15,9 milhões no 4T11 e passou a representar uma receita de R\$ 8,8 milhões no 4T12, resultando em uma variação negativa de R\$ 7,1 milhões. Essa variação é decorrente dos impactos das estimativas esperadas sobre os ativos e passivos atuariais, em consonância com as Deliberações CVM nºs 371/00 e 600/09, conforme definido no Laudo Atuarial;
- Depreciação e Amortização, que apresentou um aumento líquido de 37,9% (R\$ 82 milhões), devido principalmente aos seguintes fatores:
 - (i) Adicional da **CPFL Renováveis**, no valor de R\$ 59,7 milhões;
 - (ii) Aumento no **Segmento de Geração Convencional**, no valor de R\$ 5,3 milhões, devido principalmente ao aumento na CPFL Geração, decorrente: (i) da alteração da taxa de depreciação definida pela Aneel, que diminuiu a vida útil dos ativos de geração (R\$ 1,2 milhão); (ii) do aumento na Chapecoense (R\$ 1,0 milhão); e (iii) do aumento da amortização de intangível na Epasa (R\$ 2,5 milhões).

Em 4 de fevereiro de 2012, por meio da Resolução Normativa nº 474, a Aneel estabeleceu novas taxas anuais de depreciação para os ativos em serviço outorgado no setor elétrico. As novas taxas alteraram aquelas constantes no Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico (MCPSE), aprovado pela Resolução Normativa nº 367 de 2 de junho de 2009, e passaram a vigorar a partir de 1 de janeiro de 2012. Esta alteração resultou em uma redução na vida útil dos ativos de geração e, em consonância com o CPC 23, a Companhia alterou a depreciação do ativo imobilizado prospectivamente, a partir da referida data.

- (iii) Aumento no **Segmento de Distribuição**, no valor de R\$ 18,9 milhões, devido principalmente aos seguintes fatores:
 - ✓ Efeito da contabilização, no montante de R\$ 30,2 milhões, dos créditos fiscais de PIS e Cofins sobre depreciação e amortização. No 4T11, esses créditos eram registrados na linha de despesa de “depreciação e amortização” e, no 4T12 foram registrados na linha de “deduções da receita operacional” para melhor adequação contábil;
 - ✓ Aumento da depreciação sobre novos ativos.

Parcialmente compensados por:

- ✓ Redução, no montante de R\$ 22,2 milhões, decorrente da alteração da taxa de depreciação definida pela Aneel. Em média, esta alteração, conforme explicada no item “(ii)” acima, resultou em um aumento na vida útil dos ativos de distribuição e, em consonância com o CPC 23, as distribuidoras alteraram a depreciação do ativo imobilizado prospectivamente, a partir da referida data.
- PMSO, item que atingiu R\$ 803,4 milhões no 4T12, comparado a R\$ 432,1 milhões no 4T11, registrando um aumento de 85,9% (R\$ 371,3 milhões), devido principalmente aos seguintes fatores (que devem ser expurgados para fins de melhor comparação com o 4T11):
 - (i) Aumento **não-recorrente** nas despesas legais, judiciais e indenizações (R\$ 142,3 milhões);
 - (ii) Ajuste **não-recorrente** na provisão para créditos de liquidação duvidosa nas 8 distribuidoras, devido à mudança de estimativa (R\$ 21,9 milhões);
 - (iii) Despesas adicionais **não-recorrentes** referentes a desligamento de pessoal, principalmente na CPFL Paulista e na CPFL Piratininga (R\$ 7,0 milhões);
 - (iv) Aumento **não-recorrente** nas outras despesas operacionais relacionado à baixa de ativos decorrente da implantação do Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico, nas distribuidoras CPFL Paulista e RGE (R\$ 27,7 milhões);
 - (v) PMSO adicional da **CPFL Renováveis** (R\$ 28,7 milhões);
 - (vi) PMSO adicional referente à expansão das atividades da CPFL Serviços, CPFL Atende, CPFL Total e Nect (R\$ 5,8 milhões);
 - (vii) Despesas adicionais de materiais referentes à aquisição de óleo combustível pela Epasa, devido ao despacho das térmicas (R\$ 108,9 milhões).

Desconsiderando os efeitos mencionados, o PMSO do 4T12 seria de R\$ 382,0 milhões, comparado a R\$ 352,9 milhões no 4T11, um **aumento de 8,2% (R\$ 29,0 milhões)**, em comparação ao **IGP-M de 7,8%** (variação de preços entre 31/dezembro/2011 e 31/dezembro/2012).

AJUSTES GERENCIAIS NO PMSO, PARA FINS DE COMPARAÇÃO (em milhões de Reais)				
	4T12	4T11	Variação	
			R\$ MM	%
PMSO reportado				
Pessoal	206,2	176,9	29,3	16,6%
Material	146,2	25,4	120,8	475,3%
Serviços de Terceiros	152,6	163,3	(10,7)	-6,5%
Outros Custos/Despesas Operacionais	298,4	66,5	231,9	348,8%
Total PMSO reportado (A)	803,4	432,1	371,3	85,9%
Efeitos não-recorrentes				
Aumento não-recorrente nas despesas legais, judiciais e indenizações	142,3	-	142,3	-
Ajuste de PDD devido à mudança de estimativa (8 distribuidoras)	21,9	-	21,9	-
Efeitos não-recorrentes na CPFL Renováveis	14,8	-	14,8	-
Desligamento de pessoal (principalmente na CPFL Paulista e na CPFL Piratininga)	8,8	1,8	7,0	-
Baixa de ativos, devido à implantação do MCPSE (CPFL Paulista e RGE)	27,7	-	27,7	-
(=) Total efeitos não-recorrentes (B)	215,5	1,8	213,7	-
Outros ajustes (que devem ser expurgados para fins de melhor comparação)				
PMSO adicional da CPFL Renováveis	59,0	45,1	13,9	-
PMSO referente à expansão das atividades da CPFL Serviços, CPFL Atende, CPFL Total e Nect	33,0	27,1	5,8	-
Despesas adicionais de materiais referentes à aquisição de óleo combustível Epasa	114,0	5,1	108,9	-
(=) Total outros ajustes (C)	206,0	77,4	128,6	-
PMSO ajustado				
Pessoal	171,7	151,3	20,4	13,5%
Material	16,4	16,6	(0,2)	-1,1%
Serviços de Terceiros	110,6	123,8	(13,2)	-10,7%
Outros Custos/Despesas Operacionais	83,2	61,2	22,0	35,9%
Total PMSO ajustado (A - B - C)	382,0	352,9	29,0	8,2%

Seguem os principais fatores que explicam a variação do PMSO, após os expurgos dos efeitos mencionados:

- (i) Gastos com pessoal, que registraram aumento líquido de 13,5% (R\$ 20,4 milhões), decorrente principalmente: (i) do acordo coletivo de 2012, que reajustou os salários em 6,34% em média (R\$ 8,9 milhões); (ii) do aumento na RGE (R\$ 2,9 milhões); (iii) dos aumentos na Epasa e na Foz do Chapecó (R\$ 2,0 milhões); e (iv) de outros aumentos (R\$ 6,6 milhões).
- (ii) Outros custos/despesas operacionais, que registraram aumento de 35,9% (R\$ 22,0 milhões), devido principalmente aos aumentos:
 - ✓ Na CPFL Paulista (R\$ 9,0 milhões), decorrente dos seguintes fatores: (i) aumento nas despesas com publicidade e propaganda (R\$ 3,0 milhões); (ii) aumento das

despesas legais, judiciais e indenizações (R\$ 1,8 milhão); (iii) aumentos em outras despesas (R\$ 4,2 milhões);

- ✓ Na CPFL Piratininga (R\$ 7,2 milhões), decorrente principalmente dos seguintes fatores: (i) variação negativa na alienação de ativos devido ao ganho ocorrido no 4T11 (R\$ 2,0 milhões); (ii) aumento nas despesas com publicidade e propaganda (R\$ 1,1 milhão); (iii) aumento das despesas legais, judiciais e indenizações (R\$ 0,9 milhão); (iv) aumentos em outras despesas (R\$ 3,2 milhões);
- ✓ Na RGE (R\$ 2,9 milhões), decorrente principalmente do aumento das perdas com a alienação de ativos e do aumento dos gastos com publicidade e propaganda;
- ✓ Nas distribuidoras CPFL Jaguari, CPFL Mococa, CPFL Leste Paulista, CPFL Sul Paulista e CPFL Santa Cruz (R\$ 1,1 milhão).

Parcialmente compensados por:

- (iii) Gastos com serviços de terceiros, que registraram redução de 10,7% (R\$ 13,2 milhões), devido principalmente à redução dos gastos com: (i) manutenção em subestações (R\$ 8,5 milhões); e (ii) poda de árvores (R\$ 5,1 milhões).

5.4) Ativos e Passivos Regulatórios

Os ativos e passivos regulatórios que, de acordo com os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e práticas internacionais (IFRS), não são mais contabilizados, representaram um estorno de custo de R\$ 285,6 milhões no 4T12 e de R\$ 1,1 milhão no 4T11 (impacto no EBITDA). Os valores relativos ao diferimento de ativos e passivos regulatórios serão incluídos nas tarifas no próximo reajuste tarifário, através de componentes financeiros. Os valores relativos à amortização dos mesmos estão refletidos na tarifa dos períodos.

Rito tarifário provisório:

Cabe ressaltar que, conforme orientação da Aneel, os valores do 4T12 incluem montantes preliminares de passivo relativo ao rito tarifário provisório do 3º ciclo de revisão tarifária periódica de 6 distribuidoras (CPFL Piratininga, CPFL Santa Cruz, CPFL Leste Paulista, CPFL Sul Paulista, CPFL Mococa e CPFL Jaguari), correspondente à redução de R\$ 24,0 milhões no EBITDA. A aplicação da referida metodologia deveria ter ocorrido em 23 de outubro de 2011, no caso da CPFL Piratininga, e em 3 de fevereiro de 2012, no caso das demais distribuidoras (CPFL Santa Cruz, CPFL Leste Paulista, CPFL Sul Paulista, CPFL Mococa e CPFL Jaguari). Dessa forma, o montante referente ao impacto do rito provisório da revisão tarifária das distribuidoras em 2012 deverá ser acumulado de 1 de janeiro até 22 de outubro de 2012, para o caso da CPFL Piratininga, e de 3 de fevereiro até 31 de dezembro de 2012 para as demais 5 distribuidoras menores.

Impacto do Rito Provisório (R\$ milhões)	EBITDA		Lucro Líquido	
	4T12	4T12	4T12	4T12
CPFL Piratininga	9,3		6,2	
CPFL Santa Cruz, CPFL Leste Paulista, CPFL Sul Paulista, CPFL Mococa e CPFL Jaguari	14,7		9,7	
Total	24,0		15,9	

5.5) EBITDA

O **EBITDA (IFRS)** do 4T12 totalizou R\$ 833,3 milhões, registrando uma redução de 16,2% (R\$ 160,7 milhões).

Considerando os ativos e passivos regulatórios, expurgando os efeitos não-recorrentes e excluindo o resultado de entidade de previdência privada, o **EBITDA recorrente (IFRS + Ativos e Passivos Regulatórios – Não-Recorrentes – Resultado de Previdência Privada)** registrou R\$ 1.325,5 milhões no 4T12, comparado a R\$ 981,0 milhões no 4T11, um aumento de 35,1% (R\$ 344,5 milhões).

5.6) Resultado Financeiro

No 4T12, a despesa financeira líquida foi de R\$ 78 milhões, uma redução de 27,0% (R\$ 28,9 milhões) em comparação à despesa financeira líquida de R\$ 107 milhões registrados no 4T11.

Os itens que explicam essa variação são:

- Receitas Financeiras: aumento de 0,87% (R\$ 2,5 milhões), passando de R\$ 289,8 milhões no 4T11 para R\$ 292,3 milhões no 4T12, devido principalmente aos seguintes fatores:

- (i) Receita financeira **não recorrente** nas empresas do segmento de Distribuição devido a atualização monetária do ativo financeiro (R\$ 95,9 milhões) (CPFL Paulista, CPFL Piratininga, RGE, CPFL Santa Cruz, CPFL Leste Paulista, CPFL Sul Paulista, CPFL Jaguari and CPFL Mococa).

Parcialmente compensada por:

- (ii) Redução nas rendas de aplicações financeiras (R\$ 77,2 milhões), decorrente das reduções do CDI e das disponibilidades; e
- (iii) Redução nas atualizações de depósitos judiciais e créditos fiscais e nas atualizações monetárias (R\$ 18 milhões), devido principalmente à redução dos indicadores que atualizam esses itens.

- Despesas Financeiras: redução de 6,6% (R\$ 26,3 milhões), passando de R\$ 396,8 milhões no 4T11 para R\$ 370,5 milhões no 4T12, devido principalmente aos seguintes fatores:

- (i) Redução de encargos de dívida (R\$ 57 milhões);
- (ii) Redução nas atualizações monetárias e cambiais (R\$ 25,8 milhões) devido principalmente à redução dos indicadores que atualizam as dívidas;
- (iii) Redução de outras despesas financeiras (R\$ 8,9 milhões).

Parcialmente compensados por:

- (iv) Despesa financeira advinda da **CPFL Renováveis**, no valor de R\$ 63,9 milhões, referente principalmente:
 - ✓ Aos novos ativos em operação, resultante da aquisição da Jantus, contabilizados na CPFL Renováveis a partir de dezembro de 2011;
 - ✓ Aquisição dos parques eólicos Bons Ventos (157,5 MW) em junho de 2012 e dos ativos de co-geração à biomassa da Usina Ester (40 MW) em outubro de 2012;
 - ✓ Início das operações das UTEs Bio Ipê e Bio Pedra em maio de 2012; e
 - ✓ Início das operações dos parques eólicos Santa Clara (188 MW), em julho de 2012.
- (v) Despesa financeira **não-recorrente** na CPFL Paulista de juros e multas sobre

pagamentos referentes à incorporação das redes (R\$ 6,9 milhões);

- (vi) Despesa financeira **não-recorrente** relacionada à baixa de ativos decorrente da implantação do Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico, em 2 distribuidoras (CPFL Paulista e RGE) (R\$ 4,4 milhão).

5.7) Lucro Líquido

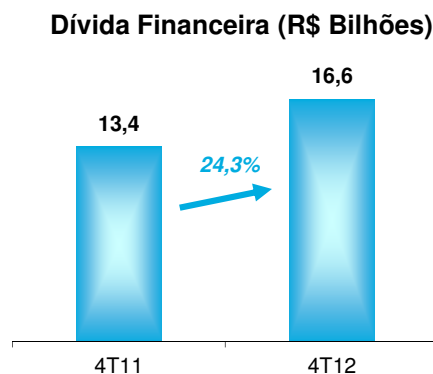
No 4T12, o **lucro líquido (IFRS)** foi de R\$ 278,4 milhões, redução de 42,6% (R\$ 206,8 milhões). Este resultado reflete: (i) a maior despesa com aquisição de energia e encargos em função do despacho térmico mais acentuado ocorrido durante o trimestre, refletido na queda de R\$ 160,7 milhões do EBITDA (IFRS); e (ii) a maior despesa com depreciação e amortização, fruto da entrada em operação de vários projetos na CPFL Renováveis.

Excluindo a participação dos acionistas não-controladores, o lucro líquido (IFRS) do 4T12 foi de R\$ 271,9 milhões, redução de 40,4% (R\$ 184,0 milhões), em comparação ao lucro líquido de R\$ 455,9 milhões do 4T11.

Considerando os ativos e passivos regulatórios, inclusive efeitos no resultado financeiro (líquidos de impostos) e expurgando os efeitos não-recorrentes, o **lucro líquido (IFRS + Ativos e Passivos Regulatórios – Não-Recorrentes)** total seria de R\$ 509,5 milhões no 4T12, comparado a R\$ 443,3 milhões no 4T11, aumento de 14,9% (R\$ 66,2 milhões).

6) ENDIVIDAMENTO

6.1) Dívida Financeira (Incluindo *Hedge*)



A dívida financeira (incluindo *hedge*) da CPFL Energia atingiu R\$ 16.639 milhões no 4T12, aumento de R\$ 3.251 milhões, ou 24,3%, em relação ao 4T11. Este aumento no endividamento é reflexo, principalmente:

- da consolidação de 100% da dívida da CPFL Renováveis (principal + encargos), que, de acordo com as novas práticas contábeis do IFRS, agregou cerca de R\$ 2.336 milhões ao endividamento consolidado da CPFL Energia. Parte destes recursos, cerca de R\$ 704 milhões, foi assumida através das aquisições dos parques eólicos Bons Ventos e dos ativos de cogeração Ester realizadas no período. O montante restante, que totalizou cerca de R\$ 1.632 milhões, se deu através de captações de recursos para pagamento destas aquisições, assim como para a construção dos vários projetos *greenfield*;

- do aumento do endividamento em função de captações líquidas de amortizações no montante de R\$ 892 milhões na CPFL Energia (*Holdings*) e demais empresas do Grupo (segmentos de geração convencional, distribuição e comercialização);
- do aumento de outros encargos e atualizações monetárias e cambiais (líquidas de hedge) no período, no montante de R\$ 23 milhões.

As principais captações e amortizações que contribuirão para a variação do saldo da dívida financeira descrita acima foram:

- CPFL Renováveis: captações líquidas de amortizações no montante de R\$ 1.632 milhões e assunções de dívidas no montante de R\$ 704 milhões:
 - + Emissão de debêntures pela CPFL Renováveis (1ª Emissão de R\$ 430 milhões);
 - + Captações de financiamentos junto ao BNDES pela CPFL Renováveis (origem CPFL), no montante de R\$ 410 milhões;
 - + Captação relacionada à aquisição da Bons Ventos (operação com ações preferenciais resgatáveis), no montante de R\$ 400 milhões;
 - + Emissões de notas promissórias pelas UTEs Coopcana e Alvorada e pelo Complexo Eólico Atlântica, no montante de R\$ 320 milhões;
 - + Captações relacionadas à PCH Salto Góes, no montante de R\$ 70 milhões, relativas a financiamento junto ao BNDES;
 - + Captações relacionadas às UTEs Coopcana e Alvorada, no montante de R\$ 98 milhões, relativas a financiamento junto ao BNDES;
 - Amortizações de financiamentos junto ao BNDES pela CPFL Renováveis (origem CPFL), no montante de R\$ 42 milhões;
 - Amortizações de financiamentos junto ao BNDES pela CPFL Renováveis (origem ERSA), no montante de R\$ 32 milhões;
 - Amortização relacionada à operação com ações resgatáveis (PCHs Alto Irani e Plano Alto), no montante de R\$ 22 milhões;
 - + Endividamento proveniente da aquisição da Bons Ventos pela CPFL Renováveis, no montante de R\$ 477 milhões, dos quais R\$ 213 milhões são relativos a financiamento junto ao BNDES, R\$ 182 milhões são relativos a financiamento junto ao BNB e R\$ 82 milhões são relativos a financiamento junto ao Nordic Investment Bank (NIB);
 - + Endividamento proveniente da aquisição da PCH Santa Luzia, no montante de R\$ 173 milhões, relativos à 2ª Emissão de Debêntures;
 - + Endividamento proveniente da aquisição da UTE Ester pela CPFL Renováveis, no montante de R\$ 54 milhões, relativos a financiamento junto ao BNDES.
- Distribuidoras do Grupo: captações líquidas de amortizações (BNDES e outras instituições financeiras) totalizando R\$ 1.280 milhões:
 - + Emissões de debêntures pela CPFL Paulista (6ª Emissão de R\$ 660 milhões), CPFL Piratininga (6ª Emissão de R\$ 110 milhões) e RGE (6ª Emissão de R\$ 500 milhões);
 - + Captações de financiamentos, por meio da Lei nº 4131/62, pela CPFL Paulista (R\$ 49 milhões), CPFL Piratininga (R\$ 64 milhões), RGE (R\$ 223 milhões), CPFL Santa Cruz (R\$ 20 milhões), CPFL Leste Paulista (R\$ 25 milhões), CPFL Sul Paulista (R\$ 21 milhões), CPFL Jaguari (R\$ 13 milhões) e CPFL Mococa (R\$ 11 milhões);
 - + Captações de linhas de capital de giro pela CPFL Jaguari (R\$ 19 milhões), CPFL Leste Paulista (R\$ 9 milhões) e CPFL Mococa (R\$ 6 milhões);

- + Captações líquidas de amortizações de financiamentos junto ao BNDES pelas Distribuidoras do Grupo, totalizando R\$ 296 milhões;
- Amortizações de principal das debêntures da RGE (3ª Emissão de R\$ 127 milhões) e CPFL Paulista (3ª Emissão de R\$ 427 milhões);
- Amortizações de financiamentos pela CPFL Paulista (R\$ 49 milhões), CPFL Piratininga (R\$ 5 milhões), RGE (R\$ 95 milhões), CPFL Santa Cruz (R\$ 8 milhões), CPFL Leste Paulista (R\$ 8 milhões), CPFL Sul Paulista (R\$ 5 milhões) e CPFL Mococa (R\$ 4 milhões);
- Demais amortizações líquidas de captações no montante de R\$ 18 milhões.
- CPFL Geração, Epasa e Empreendimentos de Geração Convencional: amortizações líquidas de captações (BNDES e outras instituições financeiras) totalizando R\$ 252 milhões:
 - + Captações de financiamentos junto ao BNDES pela Epasa (R\$ 2 milhões) e Foz do Chapecó (R\$ 5 milhões);
 - Amortizações de principal das debêntures da Epasa (3ª Emissão de R\$ 6 milhões), Baesa (R\$ 6 milhões) e Enercan (R\$ 4 milhões);
 - Amortização de linha de capital de giro pela Foz do Chapecó (R\$ 4 milhões);
 - Amortizações de financiamentos junto ao BNDES pela CPFL Geração (R\$ 56 milhões), Ceran (R\$ 55 milhões), Foz do Chapecó (R\$ 66 milhões), Enercan (R\$ 35 milhões), Baesa (R\$ 19 milhões) e Epasa (R\$ 8 milhões).
- CPFL Brasil e CPFL Serviços: captações líquidas de amortizações totalizando R\$ 14 milhões:
 - + Captação de linha de capital de giro pela CPFL Serviços (R\$ 8 milhões);
 - + Captações de financiamentos junto ao BNDES pela CPFL Brasil (R\$ 5 milhões) e CPFL Serviços (R\$ 3 milhões);
 - Amortizações de financiamentos junto ao BNDES pela CPFL Brasil (R\$ 2 milhões).
- CPFL Energia (Holding):
 - Amortização de principal das debêntures da CPFL Energia (3ª Emissão de R\$ 150 milhões).

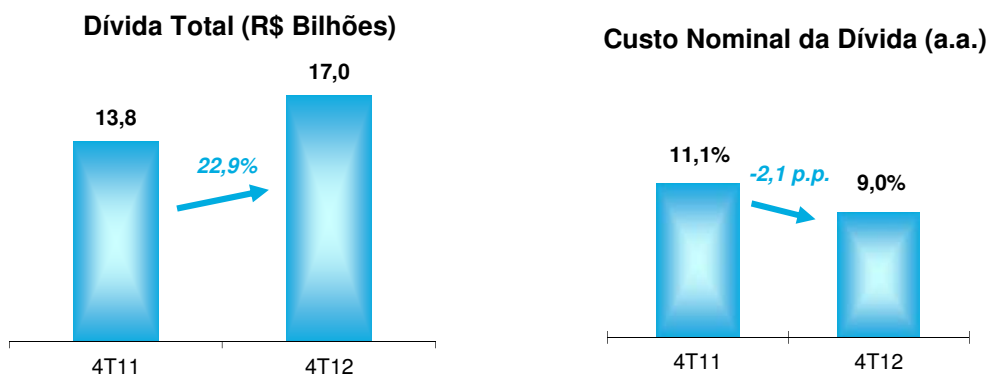
Durante o segundo semestre de 2011, a CPFL Energia colocou em prática sua estratégia de *pre-funding*, antecipando-se nas captações de dívidas vincendas ao longo de 2012. Essa estratégia continuou a ser empregada durante o ano de 2012 em relação às dívidas vincendas no ano de 2013. As últimas captações com este propósito foram realizadas no segundo semestre de 2012 através da emissão de debêntures, no montante total de R\$ 1.270 milhões, e linha de crédito de R\$ 426 milhões por meio da Lei nº 4131/62. Em 2012, a CPFL Energia realizou amortizações que superaram a marca dos R\$ 1.800 milhões. Com isso, a Companhia foi capaz de reduzir o seu custo nominal de dívida em aproximadamente 2,1 ponto percentual para 9,0% a.a., além de alongar o perfil de seu endividamento em 3,5%, de 4,32 para 4,47 anos.

Dívida Financeira - 4T12 (R\$ Mil)								
	Encargos		Principal		Total			
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	
Moeda Nacional								
BNDES - Repotenciação	16	-	3.601	1.217	3.616	1.217	4.834	
BNDES - Investimento	27.229	-	776.770	5.186.526	803.998	5.186.526	5.990.524	
BNDES - Bens de Renda	65	-	2.036	7.476	2.101	7.476	9.578	
BNDES - Capital de Giro	143	-	36.928	-	37.071	-	37.071	
Instituições Financeiras	91.449	62.271	725.379	1.406.468	816.828	1.468.739	2.285.567	
Outros	784	-	11.616	23.638	12.400	23.638	36.039	
Sub-Total	119.686	62.271	1.556.329	6.625.326	1.676.015	6.687.597	8.363.612	
Moeda Estrangeira								
Instituições Financeiras	22.912	-	2.170	2.410.208	25.082	2.410.208	2.435.290	
Sub-Total	22.912	-	2.170	2.410.208	25.082	2.410.208	2.435.290	
Debêntures								
CPFL Energia	7.082	-	150.000	150.000	157.082	150.000	307.082	
CPFL Paulista	29.235	-	-	1.140.527	29.235	1.140.527	1.169.762	
CPFL Piratininga	9.998	-	-	528.403	9.998	528.403	538.400	
RGE	25.708	-	126.667	568.072	152.375	568.072	720.447	
CPFL Santa Cruz	292	-	-	64.753	292	64.753	65.045	
CPFL Brasil	8.092	-	-	1.316.259	8.092	1.316.259	1.324.351	
CPFL Geração	8.885	-	-	941.310	8.885	941.310	950.195	
EPASA	362	-	16.959	45.717	17.321	45.717	63.038	
BAESA	279	-	5.734	15.770	6.013	15.770	21.783	
ENERCAN	148	-	3.616	43.393	3.764	43.393	47.158	
CPFL Renováveis	5.534	-	33.483	1.080.940	39.017	1.080.940	1.119.957	
Sub-Total	95.614	-	336.459	5.895.143	432.073	5.895.143	6.327.216	
Dívida Financeira	238.212	62.271	1.894.958	14.930.678	2.133.170	14.992.948	17.126.118	
Hedge	-	-	-	-	(761)	(486.102)	(486.864)	
Dívida Financeira Incluindo Hedge	-	-	-	-	2.132.409	14.506.846	16.639.255	
Participação sobre o total (%)	-	-	-	-	12,8%	87,2%	100%	

Do total do endividamento de R\$ 16.639 milhões no 4T12, R\$ 14.507 milhões (87,2%) são considerados de longo prazo e R\$ 2.132 milhões (12,8%) são considerados de curto prazo. No 4T11, do total de R\$ 13.388 milhões, R\$ 11.739 milhões (87,7%) eram considerados de longo prazo e R\$ 1.649 milhões (12,3%) eram considerados de curto prazo.

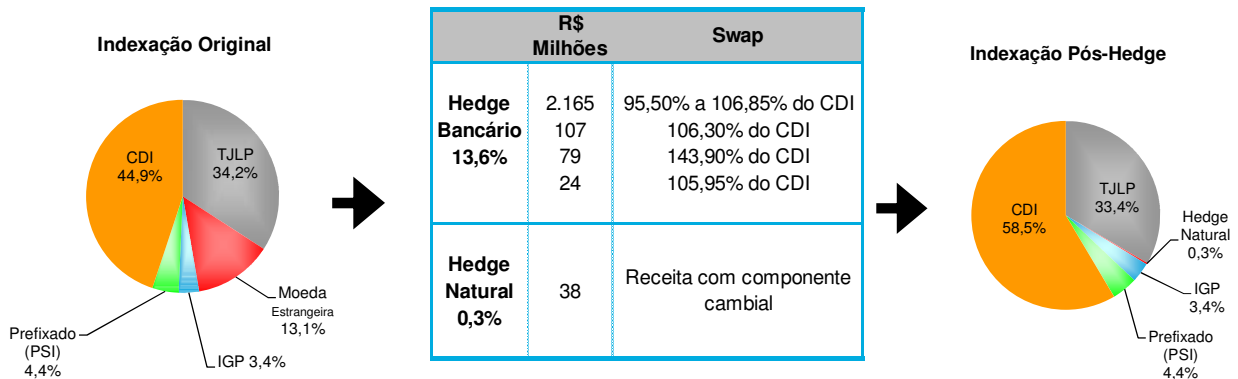
A posição de caixa ao final do 4T12 possui índice de cobertura de 1,3x as amortizações dos próximos 12 meses, sendo suficiente para honrar todos os compromissos de amortização até o início de 2014.

6.2) Dívida Total (Dívida Financeira + Hedge + Dívida com Entidade de Previdência Privada)

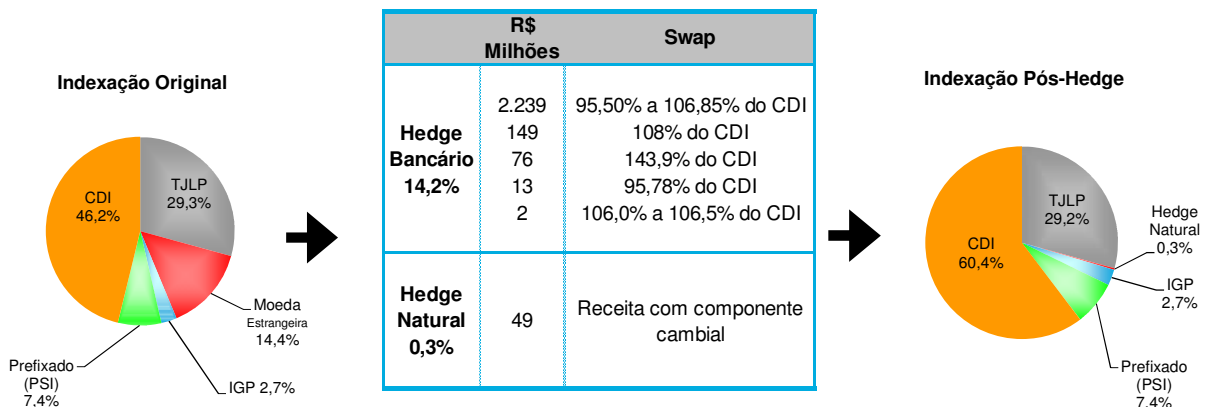


A dívida total, que corresponde à soma da dívida financeira, *hedge* (ativo/passivo) e dívida com entidade de previdência privada, atingiu R\$ 17.006 milhões no 4T12, aumento de 22,9%. O seu custo médio nominal passou de 11,1% a.a., no 4T11, para 9,0% a.a., no 4T12, em função da redução do CDI (de 11,6% para 8,4%). (taxas acumuladas nos últimos 12 meses)

Perfil da Dívida – 4T11



Perfil da Dívida – 4T12



Nota: PSI – Programa de Sustentação do Investimento.

Como consequência das operações de captação e das amortizações realizadas, considerando a indexação pós-*hedge*, podemos observar um crescimento da participação de dívidas atreladas ao CDI (de 58,5%, no 4T11, para 60,4%, no 4T12) e prefixadas-PSI (de 4,4%, no 4T11, para 7,4%, no 4T12), e uma diminuição da participação de dívidas oriundas do BNDES atreladas à TJLP (de 33,4%, no 4T11, para 29,2%, no 4T12) e ao IGP-M/IGP-DI (de 3,4%, no 4T11, para 2,7%, no 4T12).

As participações de dívidas atreladas à moeda estrangeira e à TJLP seriam de 14,4% e 29,3%, respectivamente, caso não fossem consideradas as operações de *hedge* bancário. Considerando as operações de *swap* contratadas, que convertem a indexação das dívidas em moeda estrangeira e TJLP para CDI, a participação de dívidas atreladas à moeda estrangeira e à TJLP são de 0,3% (parcela esta que possui *hedge* natural) e 29,2%, respectivamente.

A dívida atrelada ao IGP-M/IGP-DI está relacionada, em sua maior parte, à dívida com a entidade de previdência privada.

6.3) Dívida Líquida e Alavancagem

R\$ Mil	4T12	4T11	Var.
Dívida Financeira (incluindo <i>Hedge</i>)	(16.639.255)	(13.388.436)	24,3%
(+) Disponibilidades	2.477.894	2.699.837	-8,2%
(=) Dívida Líquida	(14.161.361)	(10.688.600)	32,5%

No 4T12, a dívida líquida atingiu R\$ 14.161 milhões, um aumento de 32,5% ou R\$ 3.473 milhões, em relação à posição de dívida líquida no final do 4T11 no montante de R\$ 10.689 milhões. Este aumento é explicado em função dos seguintes fatores:

- Aumento de R\$ 3.251 milhões no endividamento bruto, conforme descrito no item 5.1;
- Redução de R\$ 222 milhões no saldo de caixa, de R\$ 2.700 milhões no 4T11 para R\$ 2.478 milhões no 4T12, explicado principalmente por:
 - (iv) Geração de caixa das atividades operacionais no período: +R\$ 2.144 milhões;
 - (v) Pagamento de aquisições (Atlântica, Bons Ventos e Ester): -R\$ 879 milhões;
 - (vi) Investimentos realizados no período: -R\$ 2.468 milhões;
 - (vii) Captações líquidas no período: +R\$ 2.409 milhões;
 - (viii) Pagamento de dividendos: -R\$ 1.407 milhões;
 - (ix) Demais movimentações: -R\$ 22 milhões.

Em consonância com os critérios de cálculo de *covenants* financeiros dos contratos de empréstimo junto às instituições financeiras, a dívida líquida é ajustada de acordo com as participações equivalentes da CPFL Energia em cada um dos projetos. Além disso, incluem-se no cálculo do EBITDA ajustado os efeitos da CVA – “Conta de Compensação de Variações da Parcela A” e o EBITDA histórico dos projetos recém-adquiridos, como Jantus e Bons Ventos. Como resultado, a dívida líquida ajustada totalizou R\$ 12.639 milhões e o EBITDA ajustado atingiu R\$ 4.377 milhões, sendo que a relação Dívida Líquida ajustada / EBITDA ajustado ao final do 4T12 alcançou 2,89x (valor ainda sob revisão pelos auditores independentes na data deste relatório). Considerando-se a dívida líquida sem ajuste e o EBITDA reportado IFRS de 2012 no valor de R\$ 3.898 milhões, a Companhia teria encerrado o ano com uma alavancagem líquida de 3,63x.

6.4) Novas Captações em Fevereiro de 2013 – Emissões de Debêntures

Em janeiro de 2013, foram aprovadas as emissões de debêntures para as sociedades controladas CPFL Paulista, CPFL Piratininga e RGE, com prestação de garantia pela CPFL Energia. As emissões foram realizadas no montante total de R\$ 910 milhões, com prazo de 8 anos e taxa de juros de CDI + 0,83% a.a.. Os montantes por empresa foram os seguintes: (i) CPFL Paulista: R\$ 505 milhões; (ii) CPFL Piratininga: R\$ 235 milhões; e (iii) RGE: R\$ 170 milhões. Os montantes foram liberados em fevereiro de 2013.

7) INVESTIMENTOS

No 4T12, foram realizados investimentos de R\$ 537 milhões para manutenção e expansão do negócio, dos quais R\$ 362 milhões foram direcionados à distribuição, R\$ 170 milhões à geração (R\$ 160 milhões da CPFL Renováveis) e R\$ 5 milhões à comercialização e serviços. Com esses montantes, a CPFL Energia totaliza R\$ 2.468 milhões de investimentos em 2012, dos quais R\$ 1.403 milhões foram direcionados à distribuição, R\$ 1.043 milhões à geração (R\$ 1.022 milhões da CPFL Renováveis) e R\$ 22 milhões à comercialização e serviços.

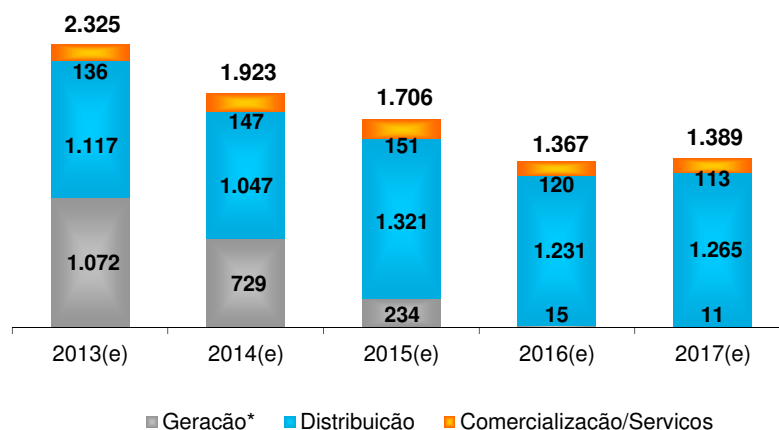
Entre os investimentos da CPFL Energia no 4T12 podemos destacar os realizados nos seguintes segmentos:

- (i) **Distribuição:** foram feitos investimentos na ampliação e no reforço do sistema elétrico para atender ao crescimento de mercado, tanto nas vendas de energia quanto no número de clientes. Também foram feitos investimentos em melhorias e na manutenção do sistema elétrico, em infraestrutura operacional, na modernização dos sistemas de suporte à gestão e operação, nos serviços de atendimento aos clientes e em programas de pesquisa e desenvolvimento, entre outros. A CPFL Energia, por meio de suas oito distribuidoras, atende 559 municípios, nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná e Minas Gerais. Em 31 de dezembro de 2012, nossas distribuidoras possuíam 7,2 milhões de clientes e nossa rede de distribuição consistia em 235.498 km de linhas de distribuição incluindo 327.455 transformadores de distribuição. Nossas oito subsidiárias de distribuição tinham 9.644 km de linhas de distribuição de alta tensão entre 34,5 kV e 138 kV. Naquela data, detínhamos 446 subestações transformadoras de alta tensão para média tensão para subseqüente distribuição, com capacidade total de transformação de 13.650 MVA;
- (ii) **Geração:** foram destinados principalmente às UTEs Alvorada e Coopcana, Parque Eólico Campo dos Ventos II e Complexos Eólicos Macacos I, Atlântica, Campo dos Ventos e São Benedito, empreendimentos em construção.

Investimentos Projetados pelo Grupo para os Próximos 5 anos

100% CPFL Renováveis e Ceran

(R\$ milhões)



Nota: (*) Considera 100% da CPFL Renováveis e Ceran e participação proporcional nos outros projetos de geração.

8) DIVIDENDOS

	R\$ mil
Lucro líquido do exercício - Individual	1.225.924
Resultados de exercícios anteriores	227.118
Realização do resultado abrangente	27.378
Dividendos prescritos	3.921
Constituição de reserva de retenção de lucros para investimento	(326.900)
Lucro líquido base para destinação	1.157.440
Constituição de reserva legal	(61.296)
Dividendos intermediários	(640.239)
Dividendo adicional proposto	455.906

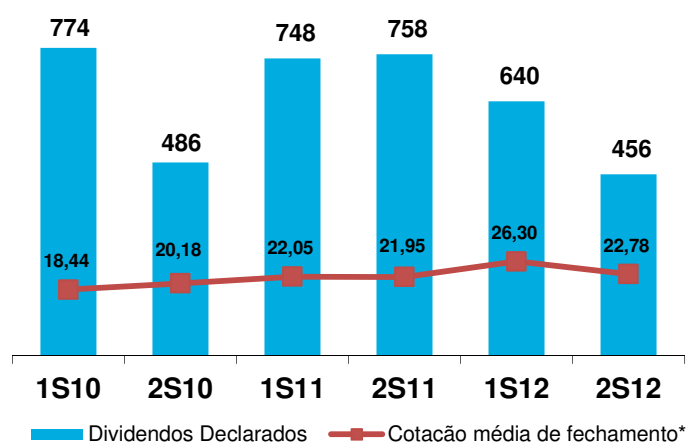
A Administração propõe a distribuição de R\$ 1.096 milhões em dividendos aos detentores de ações ordinárias, negociadas na BM&FBovespa – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros S.A. (BM&FBOVESPA). O valor proposto corresponde a R\$ 1,139118233 por ação, relativo ao ano de 2012. Descontando o montante de R\$ 640 milhões, referente ao 1S12 (pago em setembro de 2012), o valor a ser pago será de R\$ 456 milhões, equivalente a R\$ 0,473778718 por ação.

<i>Dividend Yield - CPFL Energia</i>					
	2S10	1S11	2S11	1S12	2S12
<i>Dividend Yield - últimos 12 meses</i> ⁽¹⁾	6,9%	6,0%	7,1%	6,1%	4,6%

Nota: (1) Calculado pela média das cotações de fechamento em cada semestre.

O *dividend yield* referente ao 2S12, calculado a partir da média das cotações de fechamento do período (R\$ 22,78 por ação) é de 2,1% (4,6% nos últimos 12 meses).

Distribuição de Dividendos – R\$ Milhões



Nota: (*) Considera cotação ajustada pelo grupamento/desdobramento em 29 de junho de 2011. Sem proventos.

Os montantes declarados respeitam a “política de dividendos” da CPFL Energia, que estabelece

que seja distribuído como proventos, na forma de dividendos e/ou juros sobre capital próprio (JCP), o mínimo de 50% do lucro líquido ajustado em bases semestrais. A CPFL Energia tem apresentado um *payout ratio* próximo a 95%, desde o seu IPO, respeitando a constituição da reserva legal de 5%.

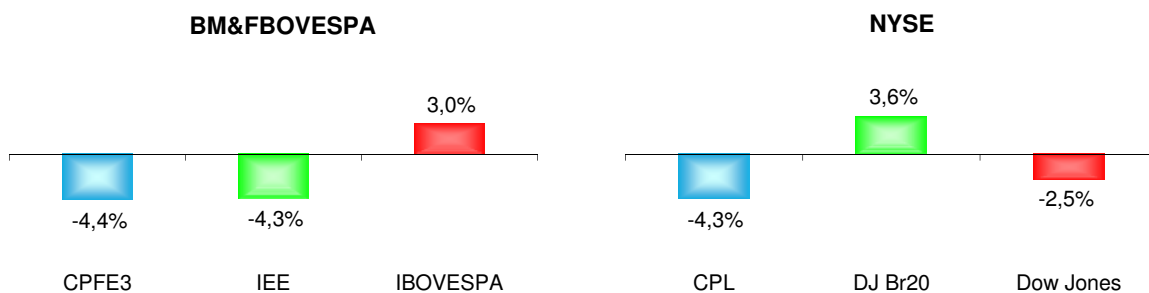
9) MERCADO DE CAPITAIS

9.1) Desempenho das Ações

A CPFL Energia, atualmente com 30,7% de *free float*, tem suas ações negociadas na BM&FBOVESPA (Novo Mercado) e na NYSE (ADR Nível III), segmentos com os mais elevados níveis de governança corporativa.

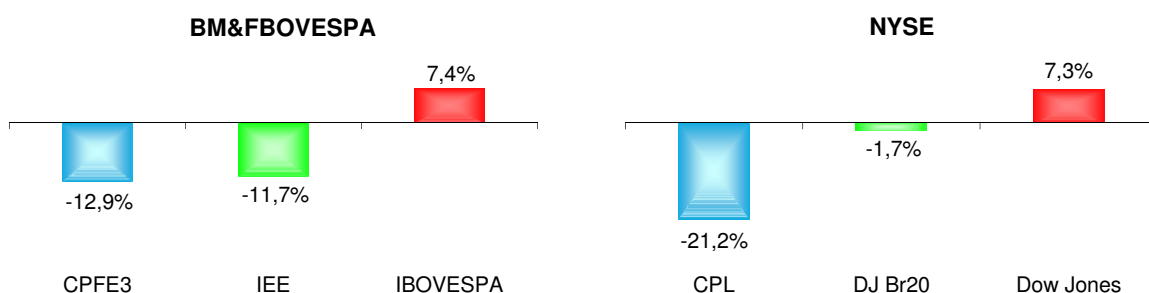
As ações encerraram o período cotadas a R\$ 21,40 por ação e US\$ 20,96 por ADR, respectivamente (cotações de fechamento em 31/12/2012).

Desempenho das Ações – 4T12 (com proventos)



No 4T12, as ações da CPFL Energia apresentaram desvalorização de 4,4% na BM&FBOVESPA e de 4,3% na NYSE.

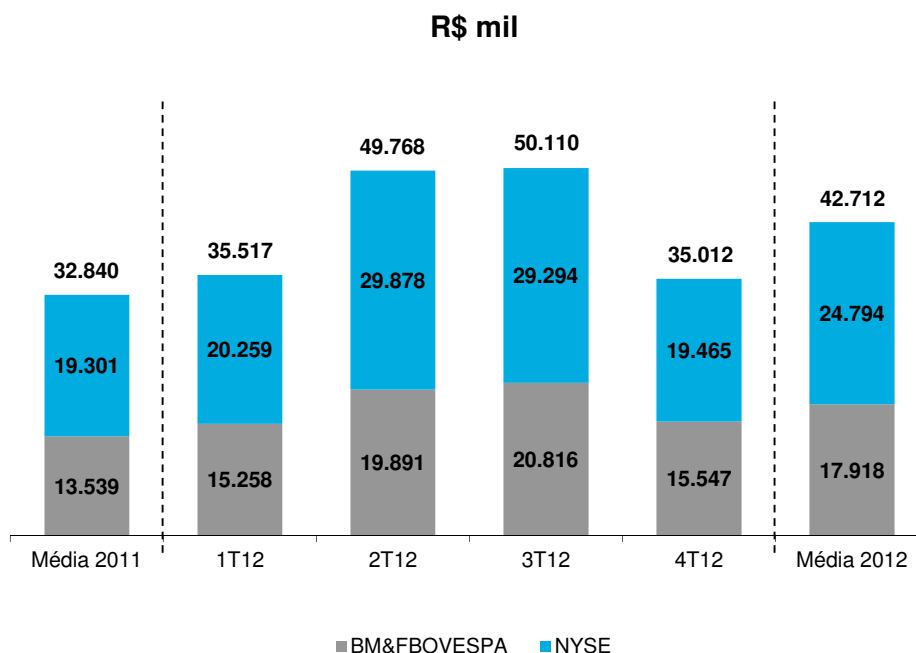
Desempenho das Ações – 2012 (com proventos)



Em 2012, as ações da CPFL Energia apresentaram desvalorização de 12,9% na BM&FBOVESPA e de 21,2% na NYSE.

9.2) Volume Médio Diário

O volume médio diário de negociação em 2012 foi de R\$ 42,7 milhões, sendo R\$ 17,9 milhões na BM&FBOVESPA e R\$ 24,8 milhões na NYSE, representando um aumento de 30,1% em relação a 2011. O número de negócios realizados na BM&FBOVESPA, por sua vez, aumentou 50,7%, passando de uma média diária de 2.045 negócios, em 2011, para 3.081 negócios, em 2012.



Nota: Considera a somatória do volume médio diário na BM&FBOVESPA e na NYSE.

9.3) Ratings

Em fevereiro de 2013, a Fitch e a Standard & Poor's emitiram relatórios reafirmando seus *ratings* de crédito para a CPFL Energia. Dessa forma, a Companhia sustenta o *rating* AA+ em escala nacional, com perspectiva estável, por ambas as agências.

A tabela a seguir demonstra a evolução dos *ratings* corporativos da CPFL Energia:

Ratings CPFL Energia - Escala Nacional				
Agência		2010	2011	2012
Standard & Poor's	<i>Rating</i>	brAA+	brAA+	brAA+
	<i>Perspectiva</i>	Estável	Estável	Estável
Fitch Ratings	<i>Rating</i>	AA+ (bra)	AA+ (bra)	AA+ (bra)
	<i>Perspectiva</i>	Estável	Estável	Estável

Nota: Considera a posição ao final do período.

10) GOVERNANÇA CORPORATIVA

O modelo de Governança Corporativa da CPFL Energia se baseia em quatro princípios: transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa, aplicado a todas as empresas do Grupo.

A CPFL Energia é listada nos segmentos de mais alto nível de governança – Novo Mercado da BM&FBovespa e ADRs Nível III na Bolsa de Nova York, sendo vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado da BM&FBovespa. Seu capital social é composto exclusivamente por ações ordinárias e assegura tag along de 100%, no caso de alienação de controle.

O Conselho de Administração da companhia tem como objetivo fixar a orientação geral dos negócios e eleger a Diretoria, dentre outras competências que lhe são atribuídas pela Lei e pelo Estatuto Social. Suas regras de funcionamento estão definidas em seu Regimento Interno. O órgão é composto por um conselheiro independente e seis conselheiros indicados pelos acionistas controladores, com prazo de mandato de um ano sendo permitida a reeleição. O Conselho se reúne ordinariamente uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que necessário, elegendo, dentre seus membros, um presidente e um vice-presidente. Nenhum conselheiro integra a Diretoria Executiva da companhia.

O Conselho de Administração constituiu três comitês e definiu suas competências em um único Regimento Interno. São eles: Comitê de Gestão de Pessoas, Comitê de Partes Relacionadas e Comitê de Processos de Gestão. Sempre que necessário, são constituídas Comissões ad hoc que assessoram o Conselho de Administração em relação a temas como governança corporativa, estratégia, orçamento, compra de energia, novos negócios e políticas financeiras.

A CPFL Energia possui um Conselho Fiscal em permanente funcionamento, formado por cinco membros que também exercem as atribuições de *Audit Committee* previstas na Lei *Sarbanes Oxley* e de acordo com as regras da *Securities and Exchange Commission* (SEC). As regras de atuação do Conselho Fiscal são previstas em regimento interno e no Guia do Conselho Fiscal.

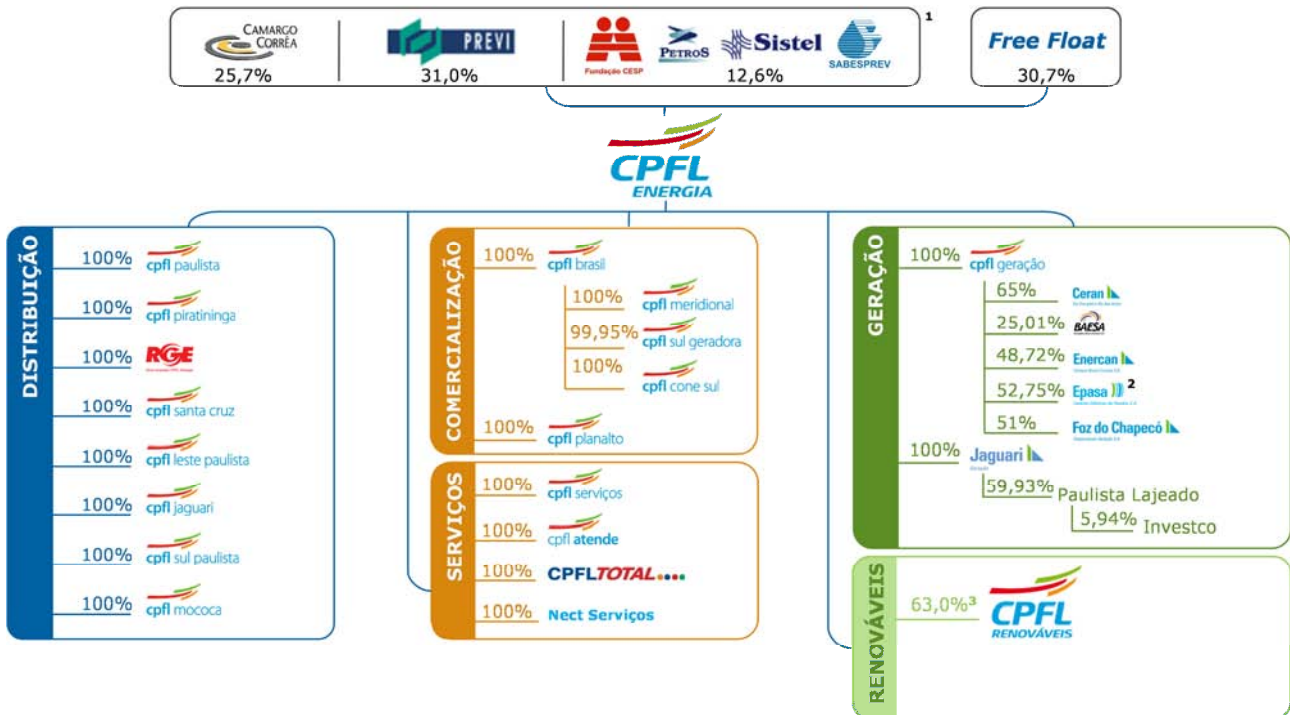
Durante o ano de 2011, o estatuto social da CPFL Energia sofreu ajustes, adequando-o ao novo regulamento de listagem do Novo Mercado. Com a introdução do Programa de Transformação, a composição e as competências da diretoria também foram alteradas, extinguindo os cargos de três vice-presidentes (Distribuição, Geração e Comercialização de Energia) e criando os cargos de Vice-Presidente de Operações e Vice-Presidente de Relações Institucionais. Dessa forma, o número de reportes diretos à presidência, incluindo os vice-presidentes, foi reduzido de 15 para 9, visando uma estrutura mais ágil, moderna e adequada ao crescimento do Grupo, além de privilegiar o foco nas operações mais estratégicas, potencializar a atuação em relacionamentos institucionais e viabilizar a gestão da mudança da cultura e dos processos de tomada de decisão da Companhia.

A Diretoria Executiva é formada por seis diretores, com prazo de mandato de dois anos, sendo permitida a reeleição. Compete à Diretoria Executiva representar a companhia e gerir os negócios, de acordo com as diretrizes traçadas pelo Conselho de Administração. Ao diretor presidente cabe a indicação dos demais diretores estatutários.

As diretrizes e o conjunto de documentos relativos à governança corporativa estão disponíveis no website de Relações com Investidores www.cpfl.com.br/ri.

11) ESTRUTURA SOCIETÁRIA – 31/12/2012

A CPFL Energia é uma *holding* de participações societárias, cujo resultado depende diretamente do resultado de suas controladas.



Notas:

- (1) Acionistas controladores;
- (2) UTEs Termoparaíba e Termonordeste;
- (3) CPFL Energia detém 63,0% de participação indireta na CPFL Renováveis por meio da CPFL Geração com 35,5% e da CPFL Brasil com 27,5%.

12) DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIO

12.1) Segmento de Distribuição

12.1.1) Desempenho Econômico-Financeiro

DRE Consolidado - Distribuição (Pro-forma - R\$ Mil)						
	4T12	4T11	Var.	2012	2011	Var.
Receita Operacional Bruta	4.954.306	4.443.474	11,5%	18.490.612	16.964.764	9,0%
Receita Operacional Líquida	3.387.006	2.917.546	16,1%	12.398.368	11.052.574	12,2%
Custo com Energia Elétrica	(2.138.676)	(1.655.262)	29,2%	(7.523.733)	(6.278.019)	19,8%
Custos e Despesas Operacionais	(1.018.990)	(745.051)	36,8%	(3.320.961)	(2.711.991)	22,5%
Resultado do Serviço	229.341	517.233	-55,7%	1.553.673	2.062.565	-24,7%
EBITDA (IFRS)⁽¹⁾	337.325	606.283	-44,4%	1.965.910	2.420.419	-18,8%
EBITDA (IFRS + Ativos e Passivos Regulatórios - Não-recorrentes - Entidade de Previdência Privada)⁽²⁾	814.646	593.891	37,2%	2.678.383	2.351.451	13,9%
Resultado Financeiro	104.089	(10.307)	-1109,9%	(74.389)	(177.269)	-58,0%
Lucro Antes da Tributação	333.430	506.926	-34,2%	1.479.284	1.885.295	-21,5%
LUCRO LÍQUIDO (IFRS)	236.051	357.474	-34,0%	1.010.203	1.292.769	-21,9%
LUCRO LÍQUIDO (IFRS + Ativos e Passivos Regulatórios - Não-recorrentes)⁽³⁾	457.067	315.542	44,9%	1.398.816	1.234.640	13,3%

Notas:

- (1) O EBITDA (IFRS) é calculado a partir da soma do lucro líquido, impostos, resultado financeiro e depreciação;
- (2) O EBITDA (IFRS + Ativos e Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes – Entidade de Previdência Privada) considera, além dos itens acima, os ativos e passivos regulatórios e exclui os efeitos não-recorrentes e o Resultado de Previdência Privada;
- (3) O Lucro Líquido (IFRS + Ativos e Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes) considera os ativos e passivos regulatórios e exclui os efeitos não-recorrentes.
- (4) As tabelas de desempenho econômico-financeiro por distribuidora estão anexas a este relatório, no item 13.8.

Receita Operacional

A receita operacional bruta no 4T12 atingiu R\$ 4.954 milhões, representando um aumento de 11,5% (R\$ 511 milhões). Desconsiderando a receita de construção da infraestrutura da concessão (que não afeta o resultado, devido ao custo correspondente, no mesmo valor), a receita operacional bruta seria de R\$ 4.584 milhões, um crescimento de 12,0% (R\$ 493 milhões).

O aumento da receita operacional bruta foi beneficiado principalmente pelos seguintes fatores:

- Aumento de 3,2% no volume de vendas para o mercado cativo, no valor de R\$ 172 milhões (R\$ 156 milhões – líquidos de Pis e Cofins);
- Reajuste tarifário médio das distribuidoras de 6,2%, no período entre 4T11 e 4T12, no valor de R\$ 244 milhões (R\$ 221 milhões – líquidos de Pis e Cofins);
- Aumento de 9,8% (R\$ 32,8 milhões) na receita bruta de TUSD de clientes livres, devido principalmente à migração de clientes cativos para o mercado livre;
- Aumento de 14,6% (R\$ 56,9 milhões) nas outras receitas e rendas, decorrente principalmente da contabilização das receitas de ressarcimento às distribuidoras pelas geradoras (R\$ 16,8 milhões na CPFL Paulista, R\$ 9,2 milhões na CPFL Piratininga e R\$ 4,6 milhões na RGE). Até o 3T12, esses valores eram contabilizados como redutores do custo de energia, sendo que a alteração na contabilização ocorreu em atendimento ao despacho da Aneel nº 155 de 23 de janeiro de 2013.

Esses aumentos foram parcialmente compensados pelo seguinte fator:

- Redução de R\$ 8,3 milhões em seis distribuidoras do Grupo (CPFL Piratininga, CPFL Santa Cruz, CPFL Mococa, CPFL Sul Paulista, CPFL Leste Paulista e CPFL Jaguarí), decorrente da

reclassificação de receita de ultrapassagem de demanda e excedente de reativos para obrigações especiais. Desse montante, R\$ 6,8 milhões referem-se à CPFL Piratininga e o restante (R\$ 1,5 milhão) às demais cinco distribuidoras mencionadas.

Em atendimento ao Despacho nº 4.991, de 29 de dezembro de 2011, da Aneel, que trata dos procedimentos básicos para a elaboração das demonstrações financeiras, essas seis distribuidoras efetuaram um ajuste de receitas de ultrapassagem de demanda e excedente de reativos relacionados às receitas da rubrica “Fornecimento de Energia Elétrica” e “Receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica - TUSD consumidor livre” para a rubrica “Obrigações Especiais”.

As distribuidoras efetuaram a reclassificação (sendo que tais valores estão provisionados em “Obrigações Especiais”, em atendimento ao CPC 25), porém estão aguardando a decisão judicial para o tratamento dessas receitas. Em 7 de fevereiro de 2012, a Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee) conseguiu a suspensão dos efeitos da Resolução Normativa nº 463, onde foi deferido o pedido de antecipação de tutela final e foi suspensa a determinação de contabilização das receitas oriundas de ultrapassagem de demanda e excedente de reativos como obrigações especiais. Em junho de 2012, foi deferido o efeito suspensivo requerido pela Aneel em seu “Agravo de Instrumento”, que suspende a antecipação de tutela originalmente deferida em favor da Abradee. As seis distribuidoras estão aguardando o julgamento da ação para o tratamento definitivo dessas receitas.

As deduções da receita operacional bruta foram de R\$ 1.567 milhões, representando um aumento de 2,7% (R\$ 41,4 milhões), devido aos aumentos: (i) de 9,7% no ICMS (R\$ 72,7 milhões); (ii) de 6,3% no PIS e Cofins (R\$ 23,7 milhões); (iii) de 11,3% no encargo setorial CDE (R\$ 14,9 milhões); (iv) de 35,1% no Proinfa (R\$ 5,8 milhões); (v) de 13,1% no valor referente ao programa de P&D e eficiência energética (R\$ 4,6 milhões); e (vi) de 2,4% na RGR (R\$ 0,6 milhão). Esses aumentos foram parcialmente compensados pela redução de 41,9% no encargo setorial CCC (R\$ 80,7 milhões).

O aumento no PIS e Cofins foi parcialmente compensado pelo efeito da contabilização (no montante de R\$ 30,2 milhões) dos créditos fiscais de PIS e Cofins sobre depreciação e amortização das distribuidoras. No 4T11, esses créditos eram registrados na linha de despesa de “depreciação e amortização” e, no 4T12 foram registrados na linha de “deduções da receita operacional” para melhor adequação contábil.

A receita operacional líquida atingiu R\$ 3.387 milhões no 4T12, representando um aumento de 16,1% (R\$ 469 milhões). Desconsiderando a receita de construção da infraestrutura da concessão, a receita operacional líquida seria de R\$ 3.017 milhões, um crescimento de 17,3% (R\$ 451 milhões).

Custo com Energia Elétrica

O custo com energia elétrica, composto pela compra de energia para revenda e pelos encargos de uso dos sistemas de transmissão e distribuição, totalizou R\$ 2.139 milhões no 4T12, representando um aumento de 29,2% (R\$ 483 milhões):

- O custo da energia comprada para revenda no 4T12 foi de R\$ 1.678 milhões, o que representa um aumento de 26,2% (R\$ 348 milhões), devido aos seguintes efeitos:
 - (i) Aumento no custo com energia adquirida por meio de leilão no ambiente regulado e de contratos bilaterais (R\$ 555,2 milhões), devido à redução de 26,9% no preço médio de compra e de aumento na 103,5% (5.531 GWh) na quantidade de energia comprada;
 - (ii) Aumento no custo de energia de Itaipu (R\$ 33,8 milhões), decorrente principalmente do aumento de 14,0% no preço médio de compra;
 - (iii) Aumento no custo com Proinfa (R\$ 8,8 milhões), devido ao aumento de 48,1% no preço

médio de compra, parcialmente compensado pela redução de 18,3% (82 GWh) na quantidade de energia comprada.

Parcialmente compensados por:

- (iv) Aumento dos créditos de Pis e Cofins, gerados a partir da compra de energia (R\$ 37,4 milhões);
 - (v) Redução no custo com a compra de energia de curto prazo (R\$ 212,0 milhões).
- Os encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição atingiram R\$ 460 milhões no 4T12, aumento de 41,5% (R\$ 135 milhões), devido aos seguintes fatores:
 - (i) Aumento nos encargos de serviço de sistema – ESS (R\$ 121,7 milhões), devido principalmente aos aumentos de R\$ 61,5 milhões na CPFL Paulista, R\$ 26,8 milhões na RGE e de R\$ 26,6 milhões na CPFL Piratininga;
 - (ii) Aumento de 13,0% nos encargos da rede básica (R\$ 32 milhões), devido principalmente aos aumentos de 12,0% (R\$ 15,0 milhões) na CPFL Paulista, de 22,7% na RGE (R\$ 9,6 milhões) e de 7,5% (R\$ 4,8 milhões) na CPFL Piratininga;
 - (iii) Aumento de 12,4% nos encargos de conexão (R\$ 2,3 milhões);
 - (iv) Aumento de 31,1% nos encargos de uso do sistema de distribuição (R\$ 1,8 milhão);
 - (v) Aumento de 7,1% nos encargos de Itaipu (R\$ 1,7 milhão).

Parcialmente compensados por:

- (vi) Redução de 57,9% nos encargos de energia de reserva (R\$ 9,4 milhões);
- (vii) Aumento dos créditos de Pis e Cofins, gerados a partir dos encargos (R\$ 15,3 milhões).

Custos e Despesas Operacionais

Os custos e despesas operacionais atingiram R\$ 1.019 milhões no 4T12, registrando um aumento de 36,8% (R\$ 274 milhões), decorrente dos seguintes fatores:

- Aumento de 5,1% (R\$ 18 milhões) no custo com construção da infraestrutura da concessão (que não afeta o resultado, devido à receita correspondente, no mesmo valor). Esse item, que atingiu R\$ 370 milhões no 4T12, tem sua contrapartida na “receita operacional”;
- Entidade de Previdência Privada, item que representava uma receita de R\$ 15,3 milhões no 4T11 e passou a representar uma receita de R\$ 8,4 milhões no 4T12, resultando em uma variação negativa de R\$ 6,8 milhões. Essa variação é decorrente dos impactos das estimativas esperadas sobre os ativos e passivos atuariais, em consonância com as Deliberações CVM n°s 371/00 e 600/09, conforme definido no Laudo Atuarial;
- Depreciação e Amortização, que apresentou um aumento líquido de 21,3% (R\$ 19 milhões), devido principalmente aos seguintes fatores:
 - (i) Efeito da contabilização, no montante de R\$ 30,2 milhões, dos créditos fiscais de PIS e Cofins sobre depreciação e amortização. No 4T11, esses créditos eram registrados na linha de despesa de “depreciação e amortização” e, no 4T12 foram registrados na linha de “deduções da receita operacional” para melhor adequação contábil;
 - (ii) Aumento da depreciação sobre novos ativos.

Parcialmente compensados por:

- (iii) Redução, no montante de R\$ 22,2 milhões, decorrente da alteração da taxa de depreciação definida pela Aneel. Em média, esta alteração, conforme explicada no item

“(ii)” acima, resultou em um aumento na vida útil dos ativos de distribuição e, em consonância com o CPC 23, as distribuidoras alteraram a depreciação do ativo imobilizado prospectivamente, a partir da referida data.

- PMSO, item que atingiu R\$ 549,4 milhões no 4T12, comparado a R\$ 319,6 milhões no 4T11, registrando um aumento de 71,9% (R\$ 229,8 milhões), devido principalmente aos seguintes fatores (que devem ser expurgados para fins de melhor comparação com o 4T11):
 - (i) Aumento **não-recorrente** nas despesas legais, judiciais e indenizações (R\$ 141,8 milhões);
 - (ii) Ajuste **não-recorrente** na provisão para créditos de liquidação duvidosa nas 8 distribuidoras, devido à mudança de estimativa (R\$ 21,9 milhões);
 - (iii) Despesas adicionais **não-recorrentes** referentes a desligamento de pessoal, principalmente na CPFL Paulista e na CPFL Piratininga (R\$ 7,0 milhões);
 - (iv) Aumento **não-recorrente** nas outras despesas operacionais relacionado à baixa de ativos decorrente da implantação do Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico, nas distribuidoras CPFL Paulista e RGE (R\$ 27,7 milhões).

Desconsiderando os efeitos mencionados, o PMSO do 4T12 seria de R\$ 349,2 milhões, comparado a R\$ 317,8 milhões no 4T11, um **aumento de 9,9% (R\$ 31,4 milhões)**.

Seguem os principais fatores que explicam a variação do PMSO, após os expurgos dos efeitos mencionados:

- (i) Gastos com pessoal, que registraram aumento líquido de 9,8% (R\$ 12,6 milhões), decorrente principalmente: (i) do acordo coletivo de 2012, que reajustou os salários em 6,27% em média (R\$ 7,4 milhões) e (ii) do aumento na RGE (R\$ 2,9 milhões);
- (ii) Outros custos/despesas operacionais, que registraram aumento de 48,0% (R\$ 22,3 milhões), devido principalmente aos aumentos:
 - ✓ Na CPFL Paulista (R\$ 9,0 milhões), decorrente dos seguintes fatores: (i) aumento nas despesas com publicidade e propaganda (R\$ 3,0 milhões); (ii) aumento das despesas legais, judiciais e indenizações (R\$ 1,8 milhão); (iii) aumentos em outras despesas (R\$ 4,2 milhões);
 - ✓ Na CPFL Piratininga (R\$ 7,2 milhões), decorrente principalmente dos seguintes fatores: (i) variação negativa na alienação de ativos devido ao ganho ocorrido no 4T11 (R\$ 2,0 milhões); (ii) aumento nas despesas com publicidade e propaganda (R\$ 1,1 milhão); (iii) aumento das despesas legais, judiciais e indenizações (R\$ 0,9 milhão); (iv) aumentos em outras despesas (R\$ 3,2 milhões);
 - ✓ Na RGE (R\$ 2,9 milhões), decorrente principalmente do aumento das perdas com a alienação de ativos e do aumento dos gastos com publicidade e propaganda;
 - ✓ Nas distribuidoras CPFL Jaguari, CPFL Mococa, CPFL Leste Paulista, CPFL Sul Paulista e CPFL Santa Cruz (R\$ 1,1 milhão).

Parcialmente compensados por:

- (iii) Gastos com serviços de terceiros, que registraram redução de 3,3% (R\$ 4,0 milhões), devido principalmente à redução dos gastos com manutenção em subestações.

Ativos e passivos regulatórios

Os ativos e passivos regulatórios que, de acordo com os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e práticas internacionais (IFRS), não são mais contabilizados, representaram um estorno de custo de R\$ 285,6 milhões no 4T12 e de R\$ 1,1

milhão no 4T11 (impacto no EBITDA). Os valores relativos ao diferimento de ativos e passivos regulatórios serão incluídos nas tarifas no próximo reajuste tarifário, através de componentes financeiros. Os valores relativos à amortização dos mesmos estão refletidos na tarifa dos períodos.

Rito tarifário provisório:

Cabe ressaltar que, conforme orientação da Aneel, os valores do 4T12 incluem montantes preliminares de passivo relativo ao rito tarifário provisório do 3º ciclo de revisão tarifária periódica de 6 distribuidoras (CPFL Piratininga, CPFL Santa Cruz, CPFL Leste Paulista, CPFL Sul Paulista, CPFL Mococa e CPFL Jaguari), correspondente à redução de R\$ 24,0 milhões no EBITDA. A aplicação da referida metodologia deveria ter ocorrido em 23 de outubro de 2011, no caso da CPFL Piratininga, e em 3 de fevereiro de 2012, no caso das demais distribuidoras (CPFL Santa Cruz, CPFL Leste Paulista, CPFL Sul Paulista, CPFL Mococa e CPFL Jaguari). Dessa forma, o montante referente ao impacto do rito provisório da revisão tarifária das distribuidoras em 2012 deverá ser acumulado de 1 de janeiro até 22 de outubro de 2012, para o caso da CPFL Piratininga, e de 3 de fevereiro até 31 de dezembro de 2012 para as demais 5 distribuidoras menores.

Impacto do Rito Provisório (R\$ milhões)	EBITDA		Lucro Líquido	
	4T12	4T11	4T12	4T11
CPFL Piratininga	9,3	10,0	6,2	6,2
CPFL Santa Cruz, CPFL Leste Paulista, CPFL Sul Paulista, CPFL Mococa e CPFL Jaguari	14,7	14,7	9,7	9,7
Total	24,0	24,7	15,9	15,9

EBITDA

O **EBITDA (IFRS)** do 4T12 totalizou R\$ 337,3 milhões, registrando uma redução de 44,4% (R\$ 269,0 milhões).

Considerando os ativos e passivos regulatórios e expurgando os efeitos não-recorrentes e o resultado de entidade de previdência privada, o **EBITDA recorrente (IFRS + Ativos e Passivos Regulatórios – Não-Recorrentes – Resultado de Entidade de Previdência Privada)** registrou R\$ 814,6 milhões no 4T12 comparado a R\$ 593,9 milhões no 4T11, um aumento de 37,2% (R\$ 220,8 milhões).

Resultado Financeiro

No 4T12, a receita financeira líquida foi de R\$ 104,1 milhões, comparada a uma despesa financeira líquida de R\$ 10,3 milhões no 4T11.

Os itens que explicam essa variação são:

- (i) Receitas Financeiras: aumento de 42,9% (R\$ 77,5 milhões), passando de R\$ 180,7 milhões no 4T11 para R\$ 258,2 milhões no 4T12, devido principalmente aos seguintes fatores:
 - ✓ Receita financeira não recorrente devido à atualização monetária do ativo financeiro da CPFL Paulista, CPFL Piratininga, RGE, CPFL Santa Cruz, CPFL Leste Paulista, CPFL Sul Paulista, CPFL Jaguari e CPFL Mococa (R\$ 95,9 milhões);
 - ✓ Acréscimos e multas moratórias (R\$ 10,0 milhões);
 - ✓ Aumento no deságio na aquisição de crédito de ICMS (R\$ 1,8 milhão).

Parcialmente compensados por:

- ✓ Redução em atualizações monetárias e cambiais (R\$ 10,9 milhões) pela redução dos indicadores que atualizam estas dívidas;
 - ✓ Redução em rendas de aplicações financeiras (R\$ 10,8 milhões) em virtude da redução do CDI;
 - ✓ Atualização de depósitos judiciais (R\$ 5,5 milhões).
- (ii) Despesas Financeiras: redução de 19,3% (R\$ 36,8 milhões), passando de R\$ 191,0 milhões no 4T11 para R\$ 154,2 milhões no 4T12, devido principalmente aos seguintes fatores:
- ✓ Redução nos encargos de dívidas e nas atualizações monetárias e cambiais (R\$ 30,6 milhões) devido principalmente à redução dos indicadores que atualizam as dívidas;
 - ✓ Redução em outras despesas financeiras (R\$ 17,5 milhões)
- Parcialmente compensada por:
- ✓ Despesa financeira **não-recorrente** na CPFL Paulista de juros e multas sobre pagamentos referentes à incorporação das redes (R\$ 6,8 milhões);
 - ✓ Despesa financeira **não-recorrente** relacionada à baixa de ativos decorrente da implantação do Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico, em 6 distribuidoras (CPFL Paulista e RGE) (R\$ 4,4 milhão).

Lucro Líquido

No 4T12, o **lucro líquido (IFRS)** foi de R\$ 236,1 milhões, redução de 34,0% (R\$ 121,4 milhões).

Considerando os ativos e passivos regulatórios, inclusive efeitos no resultado financeiro (líquidos de impostos) e expurgando os efeitos não-recorrentes, o **lucro líquido (IFRS + Ativos e Passivos Regulatórios – Não-Recorrentes)** seria de R\$ 457,1 milhões no 4T12, comparado a R\$ 315,5 milhões no 4T11, um aumento de 44,9% (R\$ 141,5 milhões).

12.1.2) 3º Ciclo de Revisão Tarifária Periódica

Revisões Tarifárias		
Distribuidora	Periodicidade	Data da Revisão
CPFL Piratininga	A cada 4 anos	Outubro de 2011 ⁽¹⁾
CPFL Santa Cruz	A cada 4 anos	Fevereiro de 2012 ⁽²⁾
CPFL Leste Paulista	A cada 4 anos	Fevereiro de 2012 ⁽²⁾
CPFL Jaguari	A cada 4 anos	Fevereiro de 2012 ⁽²⁾
CPFL Sul Paulista	A cada 4 anos	Fevereiro de 2012 ⁽²⁾
CPFL Mococa	A cada 4 anos	Fevereiro de 2012 ⁽²⁾
CPFL Paulista	A cada 5 anos	Abril de 2013
RGE	A cada 5 anos	Junho de 2013

Notas:

- (1) Data prorrogada pela Aneel, por meio da Resolução Homologatória nº 1.223, de 18 de outubro de 2011;
- (2) Datas prorrogadas pela Aneel, por meio das Resoluções Homologatórias nº 1.253, 1.254, 1.255, 1.256 e 1.258, de 31 de janeiro de 2012.

CPFL Piratininga

Em 18 de outubro de 2011, por meio da Resolução Homologatória nº 1.223, a Aneel prorrogou a vigência das tarifas da CPFL Piratininga até a conclusão da Audiência Pública AP040, para definição da metodologia do 3º Ciclo de Revisão Tarifária Periódica.

Em 2 de outubro de 2012, por meio da Resolução Homologatória nº 1.364, a Aneel reposicionou as tarifas de energia elétrica da CPFL Piratininga em -5,43%, sendo -4,45% relativos ao Reposicionamento Tarifário e -0,98% referentes aos componentes financeiros externos ao Reposicionamento Tarifário, correspondendo a um efeito médio de -6,78% a ser percebido pelos consumidores. As novas tarifas entraram em vigor em 23 de outubro de 2012, juntamente com o novo reajuste tarifário, conforme mencionado no item “13.1.3”.

CPFL Santa Cruz, CPFL Leste Paulista, CPFL Jaguari, CPFL Sul Paulista e CPFL Mococa

Em 20 de dezembro de 2011, devido à homologação tardia das metodologias do 3º ciclo de revisões tarifárias, e por meio da Resolução Normativa nº 471, a Aneel facultou a prorrogação das tarifas vigentes às concessionárias que seriam submetidas à revisão tarifária, e estabeleceu que os efeitos resultantes da revisão tarifária fossem aplicados às tarifas a partir da data do próximo reajuste tarifário (fevereiro de 2013 para essas distribuidoras), incluindo seus efeitos retroativos.. No caso das distribuidoras CPFL Santa Cruz, CPFL Leste Paulista, CPFL Jaguari, CPFL Sul Paulista e CPFL Mococa, as Resoluções Homologatórias nº 1.253, 1.254, 1.255, 1.256 e 1.258, de 31 de janeiro de 2012, concederam a prorrogação das tarifas então vigentes.

No dia 11 de dezembro de 2012, a Aneel reposicionou as tarifas de energia elétrica dessas distribuidoras, conforme tabela abaixo:

Revisão Tarifária Periódica (RTP)	CPFL Jaguari	CPFL Leste Paulista	CPFL Mococa	CPFL Santa Cruz	CPFL Sul Paulista
	REH 1393/2012	REH 1394/2012	REH 1392/2012	REH 1391/2012	REH 1390/2012
Reposicionamento Tarifário	-7,15%	-2,20%	7,20%	4,36%	-4,41%
Componentes financeiros	0,05%	2,28%	1,80%	3,74%	0,69%
Efeito médio	-7,10%	0,08%	9,00%	8,10%	-3,72%
Percepção do consumidor	-7,43%	-1,25%	6,23%	-4,66%	-5,02%

CPFL Paulista

Em 07 de dezembro de 2012, a Aneel encaminhou à CPFL Paulista a proposta preliminar do 3º ciclo de revisão tarifária periódica.

Em reunião com a Aneel ocorrida em 12 de dezembro, a CPFL Paulista apresentou sugestões, sendo que parte delas foi incorporada pela Aneel à proposta descrita na Nota Técnica 21/2013-SRE, de 25 de janeiro de 2013, resumida na tabela abaixo.

Em 31 de janeiro, a Aneel abriu a Audiência Pública nº 003/2013 com período para envio de contribuição até 1º de março e realização da Reunião Presencial no dia 28 de fevereiro de 2013. A referida audiência pública tem como objetivo obter subsídios para o aprimoramento da revisão tarifária da distribuidora e para a definição dos correspondentes limites dos indicadores de continuidade DEC e FEC para o período de 2013 a 2015.

A estimativa é que até o final do mês de março se conclua o processo de revisão tarifária da CPFL Paulista, com o envio de proposta da Aneel à CPFL Paulista e a aprovação do reposicionamento tarifário pela Diretoria da Aneel.

A aplicação da nova metodologia para a CPFL Paulista ocorrerá no próximo dia 8 de abril de 2013.

12.1.3) Reajuste Tarifário

Datas dos Reajustes Tarifários	
Distribuidora	Data
CPFL Piratininga	23 de outubro
CPFL Santa Cruz	3 de fevereiro
CPFL Leste Paulista	3 de fevereiro
CPFL Jaguari	3 de fevereiro
CPFL Sul Paulista	3 de fevereiro
CPFL Mococa	3 de fevereiro
CPFL Paulista	8 de abril
RGE	19 de junho

CPFL Piratininga

Em 16 de outubro de 2012, por meio da Resolução Homologatória nº 1.369, a Aneel reajustou as tarifas de energia elétrica da CPFL Piratininga em 8,79%, sendo 7,71% relativos ao Reajuste Tarifário e 1,08% referentes aos componentes financeiros externos ao Reajuste Tarifário, correspondendo a um efeito médio de 5,50% a ser percebido pelos consumidores. Este Reajuste Tarifário é a soma do Reajuste Tarifário Anual com o Reposicionamento Tarifário mencionado no item "12.1.2", além de considerar a devolução da tarifa congelada (1/3). As novas tarifas entraram em vigor em 23 de outubro de 2012.

CPFL Santa Cruz, CPFL Leste Paulista, CPFL Jaguari, CPFL Sul Paulista e CPFL Mococa

Em 29 de janeiro de 2013, a Aneel publicou, no Diário Oficial da União, os Índices dos Reajustes Tarifários Anuais de 2013 das distribuidoras CPFL Santa Cruz, CPFL Leste Paulista, CPFL Jaguari, CPFL Sul Paulista e CPFL Mococa, conforme demonstrado na tabela abaixo.

Reajuste Tarifário Anual (RTA)	CPFL Mococa	CPFL Sul Paulista	CPFL Jaguari	CPFL Leste Paulista	CPFL Santa Cruz
Resolução Homologatória	1.474	1.484	1.475	1.479	1.476
IRT Econômico	-1,83%	6,98%	10,76%	7,96%	12,15%
Componentes Financeiros	8,83%	-4,71%	-8,06%	-1,47%	-2,82%
IRT Total	7,00%	2,27%	2,71%	6,48%	9,32%
Efeito Médio	5,10%	2,21%	2,68%	3,36%	-0,94%

Esses reajustes foram aplicados sobre as tarifas definidas na Revisão Tarifária Extraordinária

mencionada no item "12.1.4". As novas tarifas entraram em vigor em 03 de fevereiro de 2013.

CPFL Paulista

Em 3 de abril de 2012, por meio da Resolução Homologatória nº 1.271, a Aneel reajustou as tarifas de energia elétrica da CPFL Paulista em 3,71%, sendo 1,96% relativos ao Reajuste Tarifário e 1,75% referentes aos componentes financeiros externos ao Reajuste Tarifário Anual, correspondendo a um efeito médio de 2,89% a ser percebido pelos consumidores cativos. As novas tarifas entraram em vigor em 8 de abril de 2012 e ficaram vigentes até 23/01/2013, quando foi homologada a Revisão Extraordinária, cujas tarifas ficarão vigentes até 07/04/2013.

RGE

Em 5 de junho de 2012, por meio da Resolução Homologatória nº 1.294, a Aneel reajustou as tarifas de energia elétrica da RGE em 11,51%, sendo 0,49% relativos ao Reajuste Tarifário e 11,02% referentes aos componentes financeiros externos ao Reajuste Tarifário Anual, correspondendo a um efeito médio de 3,38% a ser percebido pelos consumidores cativos. As novas tarifas entraram em vigor em 19 de junho de 2012 e ficaram vigentes até 23/01/2013, quando foi homologada a Revisão Extraordinária, cujas tarifas ficarão vigentes até 18/06/2013.

12.1.4) Revisão tarifária extraordinária

Conforme estabelecido pela Lei nº 12.783/2013, todas as concessionárias passaram a adotar novas tarifas de energia elétrica a partir do dia 24 de janeiro de 2013, a fim de contemplar os efeitos promovidos pela renovação das concessões de geração e transmissão e pela redução de encargos setoriais sobre o preço de energia.

As revisões tarifárias extraordinárias são demonstradas, por distribuidora, na tabela a seguir:

Revisão Tarifária Extraordinária (RTE)	RGE	CPFL Paulista	CPFL Mococa	CPFL Sul Paulista	CPFL Jaguarí	CPFL Leste Paulista	CPFL Santa Cruz	CPFL Piratininga
IRT Econômico	-12,0%	-15,3%	-7,6%	-18,4%	-25,4%	-17,2%	-6,8%	-11,3%
Componentes Financeiros	0,7%	-0,5%	1,8%	0,0%	0,1%	2,3%	3,7%	1,8%
IRT Total	-11,4%	-15,8%	-5,8%	-18,4%	-25,4%	-14,9%	-3,1%	-10,2%
Efeito médio	-22,8%	-20,4%	-24,4%	-23,8%	-25,3%	-26,4%	-23,7%	-26,7%

12.2) Segmentos de Comercialização e Serviços

DRE Consolidado - Comercialização e Serviços (Pro-forma - R\$ Mil)			
	4T12	4T11	Var.
Receita Operacional Bruta	680.528	490.726	38,7%
Receita Operacional Líquida	600.893	432.073	39,1%
EBITDA (IFRS)⁽¹⁾	74.562	72.568	2,7%
LUCRO LÍQUIDO (IFRS)	34.534	40.827	-15,4%

Nota:

(1) O EBITDA (IFRS) é calculado a partir da soma do lucro líquido, impostos, resultado financeiro, depreciação/amortização e combinação de negócios.

Receita Operacional

No 4T12, a receita operacional bruta atingiu R\$ 681 milhões, representando um aumento de 38,7% (R\$ 190 milhões), e a receita operacional líquida foi de R\$ 601 milhões, representando um aumento de 39,1% (R\$ 169 milhões).

EBITDA

No 4T12, o EBITDA atingiu R\$ 75 milhões, aumento de 2,7% (R\$ 2 milhões).

Lucro Líquido

No 4T12, o lucro líquido foi de R\$ 35 milhões, redução de 15,4% (R\$ 6 milhões).

12.3) Segmento de Geração Convencional

12.3.1) Desempenho Econômico-Financeiro

DRE Consolidado - Geração Convencional (Pro-forma - R\$ Mil)			
	4T12	4T11	Var.
Receita Operacional Bruta	498.582	359.310	38,8%
Receita Operacional Líquida	461.842	337.525	36,8%
Custo com Energia Elétrica	(45.699)	(20.982)	117,8%
Custos e Despesas Operacionais	(215.573)	307.924	-170,0%
Resultado do Serviço	200.569	624.466	-67,9%
EBITDA (IFRS)⁽¹⁾	267.242	273.456	-2,3%
EBITDA (IFRS - Não-recorrentes - Ent. Prev.Privada)⁽²⁾	267.272	272.836	-2,0%
Resultado Financeiro	(83.589)	(111.767)	-25,2%
Lucro antes da Tributação	116.938	512.699	-77,2%
LUCRO LÍQUIDO (IFRS)	92.176	487.403	-81,1%
LUCRO LÍQUIDO (IFRS - Não-recorrentes)⁽³⁾	92.434	487.403	-81,0%

Notas:

- (1) O EBITDA (IFRS) é calculado a partir da soma do lucro líquido, impostos, resultado financeiro, depreciação/amortização e combinação de negócios;
- (2) O EBITDA (IFRS - Não-Recorrentes – Entidade de Previdência Privada) exclui os efeitos não-recorrentes e o resultado de entidade de previdência privada;
- (3) O Lucro Líquido (IFRS - Não-Recorrentes) exclui os efeitos não-recorrentes;

Receita Operacional

No 4T12, a receita operacional bruta atingiu R\$ 499 milhões, representando um aumento de 38,8% (R\$ 139 milhões), e a receita operacional líquida foi de R\$ 462 milhões, representando um aumento de 36,8% (R\$ 124 milhões).

Seguem os principais fatores que explicam a variação na receita operacional bruta:

- (i) Incremento de receita da UTE Termonordeste e UTE Termoparaíba, da Epasa, no montante de R\$ 113 milhões, decorrente do despacho térmico no período de outubro a

dezembro de 2012;

- (ii) Incremento de receita da UHE Foz do Chapecó, no montante de R\$ 24 milhões, decorrente do aumento na tarifa em 40%, devido à troca de contratos bilaterais por novos contratos firmados em leilão;
- (iii) Incremento de receita no suprimento de Furnas, no montante de R\$ 5 milhões, decorrente aumento na tarifa em 5,1% (efeito do IGP-M de 2011).

Custo com Energia Elétrica

No 4T12, o custo com energia elétrica foi de R\$ 45,7 milhões, representando um aumento de 117,8% (R\$ 24,7 milhões), devido ao aumento no custo da energia comprada para revenda, que passou de R\$ 3,0 milhões no 4T11 para R\$ 26,9 milhões no 4T12. Essa variação decorre principalmente das aquisições adicionais de energia (193 GWh) pelas usinas Ceran, Enercan e Foz do Chapecó (R\$ 18,1 milhões).

Custos e Despesas Operacionais

No 4T11, houve um ganho na CPFL Geração com a combinação de negócios (vindos da CPFL Renováveis), no valor de R\$ 412 milhões. Trata-se de um efeito contábil pontual (**não-recorrente**), resultante da conclusão da associação da CPFL Energia com a ERSA. Não afetou os dividendos e nem o resultado da CPFL Energia.

Contabilização (conforme o pronunciamento contábil CPC 15 - IFRS 3):

Na CPFL Geração, o valor referente à combinação de negócios (vindos da CPFL Renováveis) foi contabilizado em “outras receitas operacionais” (dentro de outros custos/despesas operacionais) e transitou pelo resultado via lucro, pelo fato de a CPFL Renováveis ser uma coligada da CPFL Geração. Já no caso da CPFL Energia, que é controladora, esse valor foi contabilizado em “investimento” contra “reserva” no patrimônio líquido, não transitando pelo resultado.

Desconsiderando esse montante, os custos e despesas operacionais atingiram R\$ 215 milhões no 4T12, comparados a R\$ 104 milhões no 4T11, um aumento de 106,4% (R\$ 111 milhões), devido principalmente aos seguintes fatores:

- (i) PMSO, item que atingiu R\$ 149 milhões, registrando um aumento de 241,5% (R\$ 105,6 milhões), devido principalmente aos seguintes fatores (que devem ser expurgados para fins de melhor comparação com o 4T11):
 - ✓ Despesas adicionais de materiais referentes à aquisição de óleo combustível pela Epasa, devido ao despacho das térmicas (R\$ 108,9 milhões);
 - ✓ Aumento **não-recorrente** nas despesas legais, judiciais e indenizações (R\$ 0,4 milhão).

Desconsiderando os efeitos mencionados, o PMSO do 4T12 seria de R\$ 34,9 milhões, comparado a R\$ 38,9 milhões no 4T11, uma **redução de 9,6% (R\$ 3,7 milhões)**.

- (ii) Depreciação e Amortização, item que atingiu R\$ 66,7 milhões, registrando um aumento líquido de 8,7% (R\$ 5,3 milhões), devido principalmente ao aumento na CPFL Geração, decorrente: (i) da alteração da taxa de depreciação definida pela Aneel, que diminuiu a vida útil dos ativos de geração (R\$ 1,2 milhão); (ii) do aumento na Chapecoense (R\$ 1,0 milhão); e (iii) do aumento da amortização de intangível na Epasa (R\$ 2,5 milhões).

Em 4 de fevereiro de 2012, através da Resolução Normativa nº 474, a Aneel estabeleceu novas taxas anuais de depreciação para os ativos em serviço outorgado no setor elétrico. As novas taxas alteraram aquelas constantes no Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico (MCPSE), aprovado pela Resolução Normativa nº 367 de 2 de junho de 2009, e passaram a

vigorar a partir de 1 de janeiro de 2012. Esta alteração resultou em uma redução na vida útil dos ativos de geração e, em consonância com o CPC 23, a Companhia alterou a depreciação do ativo imobilizado prospectivamente, a partir da referida data.

- (iii) Entidade de Previdência Privada, item que representava uma receita de R\$ 0,6 milhão no 4T11 e passou a representar uma receita de R\$ 0,4 milhão no 4T12, resultando em uma variação negativa de R\$ 0,2 milhão. Essa variação é decorrente dos impactos das estimativas esperadas sobre os ativos e passivos atuariais, em consonância com as Deliberações CVM nºs 371/00 e 600/09, conforme definido no Laudo Atuarial.

EBITDA

No 4T12, o **EBITDA (IFRS)** foi de R\$ 267,2 milhões, redução de 2,3% (R\$ 6,2 milhões).

Expurgando os efeitos não-recorrentes, o **EBITDA (IFRS – Não-Recorrentes)** seria de R\$ 267,3 milhões no 4T12, comparado a R\$ 272,8 milhões no 4T11, uma redução de 2,0% (R\$ 5,6 milhões).

Resultado Financeiro

No 4T12, a despesa financeira líquida foi de R\$ 84 milhões, representando uma redução de 25,2% (R\$ 28,2 milhões). Os itens que explicam essa variação são:

- Despesas Financeiras: passaram de R\$ 127 milhões no 4T11 para R\$ 97 milhões no 4T12 (redução de R\$ 30,7 milhões), devido principalmente à redução na CPFL Geração (R\$ 18,6 milhões) e Epasa (R\$ 7,5 milhões), decorrente dos seguintes fatores:
 - (i) Redução nos encargos de dívidas e nas atualizações monetárias e cambiais (R\$ 31,1 milhões), devido principalmente à redução dos indicadores que atualizam as dívidas e à redução do saldo do endividamento.
 - (ii) Redução nas outras despesas financeiras (R\$ 1 milhão).

Essas reduções foram parcialmente compensadas por:

- (iii) Aumento da despesa financeira com Uso do Bem Público (UBP) (R\$ 1,7 milhões), devido principalmente à atualização financeira, ou seja, aos efeitos dos indexadores (IGP-M e IPCA) que atualizam o passivo de UBP.
- Receitas Financeiras: passaram de R\$ 15,5 milhões no 4T11 para R\$ 12,9 milhões no 4T12 (redução de R\$ 2,5 milhões), devido principalmente à redução do estoque de aplicações financeiras e à redução do CDI.

Lucro Líquido

No 4T12, o **lucro líquido (IFRS)** foi de R\$ 92,2 milhões, redução de 81,1% (R\$ 395,2 milhões).

Expurgando os efeitos não-recorrentes, o **lucro líquido (IFRS – Não-Recorrentes)** seria de R\$ 92,4 milhões no 4T12, comparado a R\$ 487,4 milhões no 4T11, uma redução de 81,0% (R\$ 395,0 milhões).

12.4) CPFL Renováveis

12.4.1) Desempenho Econômico-Financeiro

DRE Consolidado - CPFL Renováveis (Pro-forma - R\$ Mil)			
	4T12	4T11	Var.
Receita Operacional Bruta	296.850	119.861	147,7%
Receita Operacional Líquida	277.677	113.802	144,0%
Custo com Energia Elétrica	(38.206)	(11.472)	233,0%
Custos e Despesas Operacionais	(162.357)	(73.923)	119,6%
Resultado do Serviço	77.114	28.408	171,5%
EBITDA (IFRS)⁽¹⁾	165.656	57.231	189,5%
Resultado Financeiro	(69.641)	18.740	-471,6%
Lucro antes da Tributação	7.473	47.148	-84,1%
LUCRO LÍQUIDO (IFRS)	(155)	52.968	-100,3%

Nota:

(1) O EBITDA (IFRS) é calculado a partir da soma do lucro líquido, impostos, resultado financeiro e depreciação/amortização.

Variações no DRE da CPFL Renováveis

No 4T12, as variações no DRE da CPFL Renováveis devem-se principalmente aos fatores abaixo, sendo que esses valores são parcialmente compensados pelas eliminações ocorridas na consolidação da CPFL Renováveis na CPFL Energia.

- (i) Aos novos ativos em operação, resultante da aquisição da Jantus, contabilizados na CPFL Renováveis a partir de dezembro de 2011;
- (ii) Aquisição dos parques eólicos Bons Ventos (157,5 MW) em junho de 2012 e dos ativos de co-geração à biomassa da Usina Ester (40 MW) em outubro de 2012;
- (iii) Início das operações das UTEs Bio Ipê e Bio Pedra em maio de 2012; e
- (iv) Início das operações dos parques eólicos Santa Clara (188 MW) em julho de 2012.

Receita Operacional

No 4T12, a receita operacional bruta atingiu R\$ 297 milhões, representando um aumento de 147,7% (R\$ 177 milhões), e a receita operacional líquida foi de R\$ 278 milhões, representando um aumento de 144,0% (R\$ 164 milhões).

Custo com Energia Elétrica

No 4T12, o custo com energia elétrica foi de R\$ 38 milhões, representando um aumento de 233,0% (R\$ 27 milhões).

Custos e Despesas Operacionais

No 4T12, os custos e despesas operacionais atingiram R\$ 162 milhões, representando um

aumento de R\$ 88 milhões, como segue:

- (i) PMSO adicional, no valor de R\$ 29 milhões;
- (ii) Depreciação e Amortização adicional, no valor de R\$ 60 milhões.

EBITDA

No 4T12, o **EBITDA (IFRS)** foi de R\$ 166 milhões, aumento de 189,5% (R\$ 108 milhões).

Resultado Financeiro

No 4T12, a despesa financeira líquida foi de R\$ 70 milhões, comparada a uma receita financeira líquida de R\$ 19 milhões no 4T11 (aumento de R\$ 88 milhões), devido principalmente à despesa financeira adicional (R\$ 64 milhões) e à redução na receita financeira (R\$ 25 milhões).

Lucro Líquido

No 4T12, o **prejuízo líquido (IFRS)** foi de R\$ 0,2 milhão, comparado a um **lucro líquido** de R\$ 53 milhões no 4T11.

Este resultado reflete a maior despesa financeira decorrente do maior endividamento da CPFL Renováveis para suportar sua estratégia de expansão de seus negócios, além da maior despesa com depreciação e amortização em função do início da operação comercial de vários empreendimentos no período.

12.4.2) Status dos Projetos de Geração

Em 31 de dezembro de 2012, o portfólio de projetos da CPFL Renováveis totalizava 1.153 MW de capacidade instalada em operação e 582 MW de capacidade em construção. As usinas em operação compreendem 35 PCHs (327 MW), 15 parques eólicos (556 MW), 6 usinas termelétricas a biomassa (270 MW) e 1 usina solar (1 MW). Ainda estão em construção 18 parques eólicos (482 MW) e 2 usinas termelétricas a biomassa (100 MW).

Adicionalmente, a CPFL Renováveis possui projetos eólicos e de PCHs em desenvolvimento totalizando 3.800 MW, perfazendo um portfólio total de 5.535 MW.

A tabela abaixo ilustra o portfólio geral de ativos em operação, construção e desenvolvimento, e sua capacidade instalada, em 31 de dezembro de 2012:

CPFL Renováveis - portfólio					
Em MW	PCH	Eólica	Biomassa	Solar	TOTAL
Em operação	327	556	270	1	1153
Em construção	-	482	100	-	582
Em desenvolvimento	608	3.192	-	-	3.800
TOTAL	935	4230	370	1	5.535

Usina Solar de Tanquinho – Em Operação

A usina solar de Tanquinho, localizada em Campinas-SP, entrou em operação comercial em 27 de novembro de 2012. A potência instalada é de 1MWp.

PCH Salto Góes – Em Operação

A PCH Salto Góes, localizada em Tangará-SC, entrou em operação comercial em 28 de dezembro de 2012. A potência instalada é de 20 MW e a energia assegurada é de 11,1 MWmédios. A energia foi vendida no Leilão de Fontes Alternativas ocorrido em agosto de 2010 (preço: R\$ 166,36/MWh – dezembro de 2012).

UTE Coopcana

A UTE Coopcana, localizada em São Carlos do Ivaí-PR, encontra-se em fase de construção (61% das obras realizadas – dezembro de 2012), sendo que a sua entrada em operação comercial está prevista para o 2T13. A potência instalada é de 50 MW e a garantia física é de 18 MWmédios.

UTE Alvorada

A UTE Alvorada, localizada em Araporã-MG, encontra-se em fase de construção (62% das obras realizadas – dezembro de 2012), sendo que a sua entrada em operação comercial está prevista para o 2T13. A potência instalada é de 50 MW e a garantia física é de 18 MWmédios.

Parques Eólicos Complexo Macacos I

Os Parques Eólicos Complexo Macacos I (Macacos, Pedra Preta, Costa Branca e Juremas), localizados no Estado do Rio Grande do Norte, encontram-se em fase de construção (44% das obras realizadas – dezembro de 2012), sendo que a sua entrada em operação está prevista para o 3T13. A potência instalada é de 78,2 MW e a garantia física é de 37,5 MWmédios. A energia foi vendida no Leilão de Fontes Alternativas ocorrido em agosto de 2010 (preço: R\$ 152,60/MWh – dezembro de 2012).

Parque Eólico Campo dos Ventos II

O Parque Eólico Campo dos Ventos II, localizado no Estado do Rio Grande do Norte, encontra-se em fase de construção (17% das obras realizadas – dezembro de 2012), sendo que a sua entrada em operação está prevista para o 3T13. A potência instalada é de 30 MW e a garantia física é de 15 MWmédios. A energia foi vendida no 3º Leilão de Energia de Reserva ocorrido em agosto de 2010 (preço: R\$ 142,50/MWh – dezembro de 2012).

Parques Eólicos Complexo Atlântica

Os Parques Eólicos Complexo Atlântica (Atlântica I, II, IV e V), localizados no Estado do Rio Grande do Sul, encontram-se em fase de construção (34% das obras realizadas – dezembro de 2012), sendo que a sua entrada em operação está prevista para o 3T13. A potência instalada é de 120 MW e a garantia física é de 52,7 MWmédios. A energia foi vendida no Leilão de Fontes Alternativas ocorrido em agosto de 2010 (preço: R\$ 154,80/MWh – dezembro de 2012).

Parques Eólicos Complexo Campo dos Ventos

Os Parques Eólicos Complexo Campo dos Ventos (Campo dos Ventos I, III e V), localizados no Estado do Rio Grande do Norte, encontram-se em fase de construção (10% das obras realizadas – dezembro de 2012), sendo que a sua entrada em operação está prevista para o 3T16. A potência instalada é de 82 MW e a garantia física é de 40,2 MWmédios.

Parques Eólicos Complexo São Benedito

Os Parques Eólicos Complexo São Benedito (Ventos de São Benedito, Ventos de Santo Dimas, Santa Mônica, Santa Úrsula, São Domingos e Ventos de São Martinho), localizados no Estado do Rio Grande do Norte, encontram-se em fase de construção (8% das obras realizadas – dezembro de 2012), sendo que a sua entrada em operação está prevista para o 3T16. A potência instalada é de 172 MW e a garantia física é de 89,0 MWmédios.

13) ANEXOS

13.1) Balanço Patrimonial (Ativo) – CPFL Energia

(em milhares de reais)



Consolidado		
ATIVO	31/12/2012	31/12/2011
CIRCULANTE		
Caixa e Equivalentes de Caixa	2.477.894	2.699.837
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	2.268.601	1.874.280
Dividendo e Juros sobre Capital Próprio	2.894	830
Títulos e Valores Mobiliários	6.100	47.521
Tributos a Compensar	263.403	277.463
Derivativos	870	3.733
Estoques	49.346	44.872
Arrendamentos	9.740	4.581
Ativo Financeiro da Concessão	34.444	-
Outros Créditos	516.903	409.938
TOTAL DO CIRCULANTE	5.630.196	5.363.054
NÃO CIRCULANTE		
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	162.017	182.300
Depósitos Judiciais	1.184.554	1.128.616
Títulos e Valores Mobiliários	-	109.965
Tributos a Compensar	225.036	216.715
Derivativos	486.438	215.642
Créditos Fiscais Diferidos	1.318.618	1.176.535
Arrendamentos	31.703	24.521
Ativo Financeiro da Concessão	2.342.796	1.376.664
Entidade de Previdência Privada	10.203	3.416
Investimentos ao Custo	116.654	116.654
Outros Créditos	420.155	279.460
Imobilizado	9.611.958	8.292.076
Intangível	9.535.360	8.927.439
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	25.445.491	22.050.003
TOTAL DO ATIVO	31.075.687	27.413.057

13.2) Balanço Patrimonial (Passivo) – CPFL Energia

(em milhares de reais)



	Consolidado	
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31/12/2012	31/12/2011
CIRCULANTE		
Fornecedores	1.691.002	1.240.143
Encargos de Dívidas	142.599	141.902
Encargos de Debêntures	95.614	83.552
Empréstimos e Financiamentos	1.558.499	896.414
Debêntures	336.459	531.185
Entidade de Previdência Privada	51.675	40.695
Taxas Regulamentares	114.488	145.146
Tributos e Contribuições Sociais	442.365	483.028
Dividendo e Juros sobre Capital Próprio	26.542	24.524
Obrigações Estimadas com Pessoal	72.535	70.771
Derivativos	109	-
Uso do Bem Público	30.422	28.738
Outras Contas a Pagar	631.043	813.338
TOTAL DO CIRCULANTE	5.193.350	4.499.437
NÃO CIRCULANTE		
Fornecedores	4.467	-
Encargos de Dívidas	62.271	23.627
Empréstimos e Financiamentos	9.035.534	7.382.455
Debêntures	5.895.143	4.548.651
Entidade de Previdência Privada	325.455	414.629
Tributos e Contribuições Sociais	-	165
Débitos Fiscais Diferidos	1.155.733	1.038.101
Provisão para Riscos Fiscais, Cíveis e Trabalhistas	386.079	338.121
Derivativos	336	24
Uso do Bem Público	461.157	440.926
Outras Contas a Pagar	149.099	174.410
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	17.475.275	14.361.110
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital Social	4.793.424	4.793.424
Reservas de Capital	228.322	229.956
Reserva Legal	556.481	495.185
Reserva de Retenção de Lucros para Investimento	326.899	-
Dividendo	455.906	758.470
Resultado Abrangente Acumulado	535.627	563.005
Lucros Acumulados	-	227.118
	6.896.660	7.067.158
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas não controladores	1.510.401	1.485.352
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	8.407.061	8.552.511
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31.075.687	27.413.057

13.3) Demonstração de Resultados – CPFL Energia

(em milhares de reais)



Consolidado						
	4T12	4T11	Variação	2012	2011	Variação
RECEITA OPERACIONAL						
Fornecimento de Energia Elétrica ⁽¹⁾	4.316.554	3.850.449	12,11%	16.051.247	14.866.101	7,97%
Suprimento de Energia Elétrica	756.875	383.279	97,47%	2.263.513	1.297.846	74,41%
Receita com construção de infraestrutura	370.000	351.674	5,21%	1.351.550	1.129.826	19,62%
Outras Receitas Operacionais ⁽¹⁾	471.857	397.241	18,78%	1.755.965	1.572.209	11,69%
	5.915.286	4.982.643	18,72%	21.422.274	18.865.982	13,55%
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(1.659.230)	(1.578.479)	5,12%	(6.367.127)	(6.101.954)	4,35%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	4.256.056	3.404.164	25,03%	15.055.147	12.764.028	17,9%
CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA						
Energia Elétrica Comprada Para Revenda	(1.770.645)	(1.298.073)	36,41%	(6.151.617)	(4.907.136)	25,36%
Encargo de Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(487.469)	(344.168)	41,64%	(1.574.362)	(1.313.834)	19,83%
	(2.258.114)	(1.642.241)	37,50%	(7.725.980)	(6.220.970)	24,19%
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS						
Pessoal	(206.236)	(176.932)	16,56%	(707.082)	(703.997)	0,44%
Material	(146.175)	(25.407)	475,33%	(217.718)	(94.807)	129,64%
Serviços de Terceiros	(152.579)	(163.262)	-6,54%	(554.655)	(531.022)	4,45%
Outros Custos/Despesas Operacionais	(298.434)	(66.502)	348,76%	(616.288)	(314.609)	95,89%
Custos com construção de infraestrutura	(370.000)	(351.674)	5,21%	(1.351.550)	(1.129.826)	19,62%
Entidade de Previdência Privada	8.798	15.897	-44,65%	16.340	82.953	-80,30%
Depreciação e Amortização	(223.342)	(169.752)	31,57%	(841.095)	(615.769)	36,59%
Amortização do Intangível da Concessão	(75.920)	(47.260)	60,64%	(286.008)	(185.434)	54,24%
	(1.463.887)	(984.893)	48,63%	(4.558.055)	(3.492.512)	30,51%
EBITDA (Conforme Instrução CVM nº 527/2012)	833.317	994.042	-16,17%	3.898.215	3.851.750	1,21%
RESULTADO DO SERVIÇO	534.056	777.030	-31,27%	2.771.113	3.050.547	-9,16%
RESULTADO FINANCEIRO						
Receitas	292.348	289.816	0,87%	720.332	761.400	-5,39%
Despesas	(370.481)	(396.836)	-6,64%	(1.487.964)	(1.386.778)	7,30%
	(78.134)	(107.019)	-26,99%	(767.632)	(625.378)	22,75%
LUCRO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	455.922	670.010	-31,95%	2.003.481	2.425.169	-17,39%
Contribuição Social	(45.142)	(51.869)	-12,97%	(198.987)	(215.517)	-7,67%
Imposto de Renda	(132.351)	(132.891)	-0,41%	(547.760)	(585.380)	-6,43%
LUCRO LÍQUIDO	278.429	485.251	-42,62%	1.256.734	1.624.273	-22,63%
Lucro líquido atribuído aos acionistas controladores	271.870	455.864	-40,36%	1.225.924	1.572.292	-22,03%
Lucro líquido atribuído aos acionistas não controladores	6.558	29.387	-77,68%	30.810	51.981	-40,73%

Nota: (1) Receita de TUSD do consumidor cativo reclassificada da linha de "outras receitas operacionais" para a linha de "receita de fornecimento de energia elétrica".

13.4) Fluxo de Caixa – CPFL Energia

(em milhares de reais)



Consolidado		
	4T12	2012
Saldo Inicial do Caixa	2.664.101	2.699.837
Lucro Líquido Antes dos Tributos	455.922	2.003.481
Depreciação e Amortização	299.262	1.127.103
Encargos de Dívida e Atualizações Monetárias e Cambiais	149.478	1.099.913
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(238.453)	(864.145)
Encargos de Dívidas Pagos	(339.431)	(1.018.078)
Outros	123.691	(204.190)
	(5.453)	140.603
Total de Atividades Operacionais	450.469	2.144.084
Atividades de Investimentos		
Aquisição de Participação Societária, Líquido do Caixa Adquirido	(55.437)	(878.662)
Aquisições de Imobilizado e Adições de Intangível	(537.471)	(2.467.653)
Outros	(18.210)	(21.945)
Total de Atividades de Investimentos	(611.118)	(3.368.260)
Atividades de Financiamento		
Captação de Empréstimos e Debêntures	757.271	4.294.254
Amortização de Principal de Empréstimos e Debêntures, Líquida de Derivativos	(789.854)	(1.885.175)
Dividendo e Juros sobre o Capital Próprio Pagos	7.025	(1.406.846)
Outros	-	-
Total de Atividades de Financiamento	(25.558)	1.002.233
Geração de Caixa	(186.207)	(221.943)
Saldo Final do Caixa - 31/12/2012	2.477.894	2.477.894

13.5) Demonstração de Resultados - Segmentos de Geração Convencional e CPFL Renováveis

(Pro-forma, em milhares de reais)



	Geração Convencional			CPFL Renováveis		
	4T12	4T11	Variação	4T12	4T11	Variação
RECEITA OPERACIONAL						
Fornecimento de Energia Elétrica	-	-	-	-	-	-
Suprimento de Energia Elétrica	497.918	353.256	40,95%	296.804	119.818	147,71%
Outras Receitas Operacionais	665	6.054	-89,02%	46	43	6,42%
	498.582	359.310	38,76%	296.850	119.861	147,66%
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL						
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	(36.740)	(21.786)	68,65%	(19.173)	(6.058)	216,47%
	461.842	337.525	36,83%	277.677	113.802	144,00%
CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA						
Energia Elétrica Comprada Para Revenda	(26.983)	(3.047)	785,62%	(26.936)	(8.947)	201,07%
Encargo de Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(18.716)	(17.935)	4,35%	(11.270)	(2.525)	346,33%
	(45.699)	(20.982)	117,80%	(38.206)	(11.472)	233,05%
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS						
Pessoal	(11.119)	(9.898)	12,33%	(10.763)	(13.710)	-21,50%
Material	(109.866)	(3.490)	3048,21%	(11.847)	(244)	4748,04%
Serviços de Terceiros	(13.628)	(15.248)	-10,63%	(28.391)	(26.623)	6,64%
Outros Custos/Despesas Operacionais	(14.648)	(15.071)	-2,81%	(22.814)	(4.522)	404,50%
Combinação de Negócios - CPFL Renováveis	-	412.360	-100,00%	-	-	0,00%
Entidade de Previdência Privada	360	620	-41,97%	-	-	0,00%
Depreciação e Amortização	(62.081)	(56.517)	9,84%	(56.373)	(27.575)	104,43%
Amortização do Intangível da Concessão	(4.592)	(4.833)	-4,99%	(32.169)	(1.248)	2477,57%
	(215.573)	307.924	-170,01%	(162.357)	(73.923)	119,63%
EBITDA (Conforme Instrução CVM nº 527/2012)	267.242	273.456	-2,27%	165.656	57.231	189,45%
RESULTADO DO SERVIÇO	200.569	624.466	-67,88%	77.114	28.408	171,45%
RESULTADO FINANCEIRO						
Receitas	12.991	15.533	-16,37%	15.015	39.522	-62,01%
Despesas	(96.580)	(127.300)	-24,13%	(84.656)	(20.782)	307,36%
Juros Sobre o Capital Próprio	-	-	-	-	-	-
	(83.589)	(111.767)	-25,21%	(69.641)	18.740	-471,61%
EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	(43)	-	0,00%	-	-	0,00%
LUCRO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	116.938	512.699	-77,19%	7.473	47.148	-84,15%
Contribuição Social	(6.906)	(6.871)	0,52%	464	(1.525)	-130,46%
Imposto de Renda	(17.855)	(18.425)	-3,09%	(8.093)	7.345	-210,17%
LUCRO/(PREJUÍZO) LÍQUIDO	92.176	487.403	-81,09%	(155)	52.968	-100,29%
<i>Lucro/(prejuízo) líquido atribuído aos acionistas controladores</i>	<i>85.539</i>	<i>446.355</i>	<i>-80,84%</i>	<i>(121)</i>	<i>52.911</i>	<i>-100,23%</i>
<i>Lucro/(prejuízo) líquido atribuído aos acionistas não controladores</i>	<i>6.637</i>	<i>41.049</i>	<i>-83,83%</i>	<i>(34)</i>	<i>57</i>	<i>-159,47%</i>

13.6) Demonstração de Resultados – Geração Total

(Pro-forma, em milhares de reais)



	Geração Total (Geração Convencional + CPFL Renováveis)					
	4T12	4T11	Variação	2012	2011	Variação
RECEITA OPERACIONAL						
Fornecimento de Energia Elétrica						
Suprimento de Energia Elétrica	794.722	473.074	67,99%	2.511.055	1.643.832	52,76%
Outras Receitas Operacionais	710	6.097	-88,35%	3.316	7.902	-58,03%
	795.432	479.171	66,00%	2.514.371	1.651.734	52,23%
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(55.913)	(27.844)	100,81%	(164.485)	(102.267)	60,84%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	739.519	451.327	63,85%	2.349.886	1.549.467	51,66%
CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA						
Energia Elétrica Comprada Para Revenda	(53.919)	(11.993)	349,57%	(138.780)	(32.122)	332,04%
Encargo de Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(29.987)	(20.460)	46,56%	(100.530)	(77.146)	30,31%
	(83.906)	(32.454)	158,54%	(239.310)	(109.267)	119,01%
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS						
Pessoal	(21.881)	(23.608)	-7,31%	(77.248)	(67.354)	14,69%
Material	(121.714)	(3.734)	3159,45%	(131.738)	(8.509)	1448,18%
Serviços de Terceiros	(42.018)	(41.871)	0,35%	(132.775)	(87.811)	51,21%
Outros Custos/Despesas Operacionais	(37.461)	(19.593)	91,20%	(98.474)	(87.619)	12,39%
Combinação de Negócios - CPFL Renováveis	-	412.360	-100,00%	-	412.360	-100,00%
Entidade de Previdência Privada	360	620	-41,97%	1.439	2.482	-42,01%
Depreciação e Amortização	(118.454)	(84.092)	40,86%	(442.094)	(271.522)	62,82%
Amortização do Intangível da Concessão	(36.761)	(6.081)	504,49%	(129.375)	(20.719)	524,41%
	(377.930)	234.001	-261,51%	(1.010.263)	(128.693)	685,02%
EBITDA (Conforme Instrução CVM nº 527/2012)	432.899	330.687	-670,52%	1.671.782	1.191.389	-675,39%
RESULTADO DO SERVIÇO	277.683	652.874	-57,47%	1.100.313	1.311.507	-16,10%
RESULTADO FINANCEIRO						
Receitas	28.007	55.055	-49,13%	102.640	137.541	-25,38%
Despesas	(181.236)	(148.082)	22,39%	(686.263)	(555.052)	23,64%
Juros Sobre o Capital Próprio	-	-	-	-	-	-
	(153.229)	(93.027)	64,72%	(583.623)	(417.510)	39,79%
EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	-	-	0,00%	0	-	0,00%
LUCRO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	124.454	559.847	-77,77%	516.690	893.997	-42,20%
Contribuição Social	(6.442)	(8.396)	-23,27%	(42.489)	(32.851)	29,34%
Imposto de Renda	(25.947)	(11.080)	134,19%	(115.334)	(77.734)	48,37%
LUCRO/(PREJUÍZO) LÍQUIDO	92.065	540.372	-82,96%	358.867	783.412	-54,19%
Lucro/(prejuízo) líquido atribuído aos acionistas controladores	81.773	499.266	-83,62%	324.324	718.359	-54,85%
Lucro/(prejuízo) líquido atribuído aos acionistas não controladores	7.664	41.106	-81,36%	31.915	65.053	-50,94%

13.7) Demonstração de Resultados – Segmento de Distribuição Consolidado (Pro-forma, em milhares de reais)



Consolidado						
	4T12	4T11	Varição	2012	2011	Varição
RECEITA OPERACIONAL						
Fornecimento de Energia Elétrica ⁽¹⁾	4.080.014	3.668.036	11,23%	15.180.467	14.166.645	7,16%
Suprimento de Energia Elétrica	55.480	45.828	21,06%	304.259	184.844	64,60%
Receita com construção de infraestrutura	370.000	351.674	5,21%	1.351.550	1.129.826	19,62%
Outras Receitas Operacionais ⁽¹⁾	448.811	377.937	18,75%	1.654.336	1.483.448	11,52%
	4.954.306	4.443.474	11,50%	18.490.612	16.964.764	8,99%
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(1.567.299)	(1.525.929)	2,71%	(6.092.245)	(5.912.190)	3,05%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	3.387.006	2.917.546	16,09%	12.398.368	11.052.574	12,18%
CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA						
Energia Elétrica Comprada Para Revenda	(1.678.464)	(1.330.743)	26,13%	(6.044.088)	(5.038.460)	19,96%
Encargo de Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(460.212)	(324.519)	41,81%	(1.479.645)	(1.239.559)	19,37%
	(2.138.676)	(1.655.262)	29,20%	(7.523.733)	(6.278.019)	19,84%
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS						
Pessoal	(150.372)	(130.775)	14,98%	(525.150)	(559.346)	-6,11%
Material	(21.407)	(20.875)	2,55%	(78.451)	(77.770)	0,88%
Serviços de Terceiros	(117.461)	(121.477)	-3,31%	(449.918)	(441.536)	1,90%
Outros Custos/Despesas Operacionais	(260.202)	(46.476)	459,86%	(518.557)	(226.129)	129,32%
Custos com construção de infraestrutura	(370.000)	(351.674)	5,21%	(1.351.550)	(1.129.826)	19,62%
Entidade de Previdência Privada	8.436	15.276	-44,78%	14.901	80.471	-81,48%
Depreciação e Amortização	(102.939)	(84.168)	22,30%	(392.056)	(338.329)	15,88%
Amortização do Intangível da Concessão	(5.045)	(4.881)	3,36%	(20.181)	(19.526)	3,36%
	(1.018.990)	(745.051)	36,77%	(3.320.961)	(2.711.991)	22,45%
EBITDA (Conforme Instrução CVM nº 527/2012)	337.325	606.283	-44,36%	1.965.910	2.420.419	-18,78%
RESULTADO DO SERVIÇO	229.341	517.233	-55,66%	1.553.673	2.062.565	-24,67%
RESULTADO FINANCEIRO						
Receitas	258.259	180.709	42,91%	558.130	492.583	13,31%
Despesas	(154.170)	(191.016)	-19,29%	(632.519)	(669.853)	-5,57%
Juros Sobre o Capital Próprio	-	-	-	-	-	-
	104.089	(10.307)	-1109,91%	(74.389)	(177.269)	-58,04%
LUCRO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	333.430	506.926	-34,23%	1.479.284	1.885.295	-21,54%
Contribuição Social	(25.998)	(39.817)	-34,71%	(125.884)	(158.776)	-20,72%
Imposto de Renda	(71.381)	(109.635)	-34,89%	(343.197)	(433.750)	-20,88%
LUCRO LÍQUIDO	236.051	357.474	-33,97%	1.010.203	1.292.769	-21,86%

Nota: (1) Receita de TUSD do consumidor cativo reclassificada da linha de "outras receitas operacionais" para a linha de "receita de fornecimento de energia elétrica".

13.8) Desempenho Econômico-Financeiro por Distribuidora (Pro-forma, em milhares de reais)

Resumo da Demonstração de Resultados por Distribuidora (Pro-forma - R\$ Mil)

CPFL PAULISTA						
	4T12	4T11	Var.	2012	2011	Var.
Receita Operacional Bruta	2.570.382	2.289.508	12,3%	9.569.956	8.591.810	11,4%
Receita Operacional Líquida	1.774.586	1.506.310	17,8%	6.518.013	5.594.932	16,5%
Custo com Energia Elétrica	(1.159.448)	(863.062)	34,3%	(3.997.013)	(3.258.902)	22,6%
Custos e Despesas Operacionais	(549.893)	(365.521)	50,4%	(1.793.033)	(1.332.385)	34,6%
Resultado do Serviço	65.245	277.727	-76,5%	727.967	1.003.645	-27,5%
EBITDA (IFRS)⁽¹⁾	116.493	317.943	-63,4%	921.263	1.167.431	-21,1%
EBITDA (IFRS + Ativos e Passivos Regulatórios - Ent. Previd. Privada)⁽²⁾	332.538	309.441	7,5%	1.323.089	1.115.441	18,6%
Resultado Financeiro	34.394	(10.086)	-441,0%	(49.748)	(69.877)	-28,8%
Lucro antes da Tributação	99.638	267.641	-62,8%	678.219	933.768	-27,4%
LUCRO LÍQUIDO (IFRS)	70.089	181.704	-61,4%	460.114	629.214	-26,9%
LUCRO LÍQUIDO (IFRS + Ativos e Passivos Regulatórios)⁽³⁾	215.051	186.960	15,0%	730.923	625.458	16,9%

CPFL PIRATININGA						
	4T12	4T11	Var.	2012	2011	Var.
Receita Operacional Bruta	1.093.570	975.377	12,1%	4.070.922	3.954.930	2,9%
Receita Operacional Líquida	707.767	617.093	14,7%	2.562.687	2.524.131	1,5%
Custo com Energia Elétrica	(496.951)	(383.577)	29,6%	(1.724.644)	(1.430.025)	20,6%
Custos e Despesas Operacionais	(197.232)	(126.988)	55,3%	(589.885)	(571.836)	3,2%
Resultado do Serviço	13.585	106.528	-87,2%	248.158	522.271	-52,5%
EBITDA (IFRS)⁽¹⁾	34.919	122.158	-71,4%	331.403	589.741	-43,8%
EBITDA (IFRS + Ativos e Passivos Regulatórios - Ent. Previd. Privada)⁽²⁾	75.278	104.119	-27,7%	360.471	511.750	-29,6%
Resultado Financeiro	24.074	(7.360)	-427,1%	(9.073)	(51.781)	-82,5%
Lucro antes da Tributação	37.659	99.168	-62,0%	239.084	470.490	-49,2%
LUCRO LÍQUIDO (IFRS)	24.629	68.329	-64,0%	153.843	316.601	-51,4%
LUCRO LÍQUIDO (IFRS + Ativos e Passivos Regulatórios)⁽³⁾	49.487	58.610	-15,6%	173.514	274.004	-36,7%

RGE						
	4T12	4T11	Var.	2012	2011	Var.
Receita Operacional Bruta	1.025.029	927.874	10,5%	3.883.295	3.469.718	11,9%
Receita Operacional Líquida	715.564	617.224	15,9%	2.641.916	2.279.458	15,9%
Custo com Energia Elétrica	(373.841)	(327.631)	14,1%	(1.427.357)	(1.275.651)	11,9%
Custos e Despesas Operacionais	(210.693)	(185.333)	13,7%	(741.533)	(595.176)	24,6%
Resultado do Serviço	131.030	104.260	25,7%	473.026	408.631	15,8%
EBITDA (IFRS)⁽¹⁾	159.366	133.912	19,0%	584.767	516.998	13,1%
EBITDA (IFRS + Ativos e Passivos Regulatórios - Ent. Previd. Privada)⁽²⁾	180.263	144.278	24,9%	625.147	514.854	21,4%
Resultado Financeiro	30.569	(4.696)	-751,0%	(15.577)	(60.804)	-74,4%
Lucro antes da Tributação	161.599	99.564	62,3%	457.448	347.826	31,5%
LUCRO LÍQUIDO (IFRS)	117.227	78.819	48,7%	325.002	255.168	27,4%
LUCRO LÍQUIDO (IFRS + Ativos e Passivos Regulatórios)⁽³⁾	134.040	80.908	65,7%	351.171	243.416	44,3%

CPFL SANTA CRUZ						
	4T12	4T11	Var.	2012	2011	Var.
Receita Operacional Bruta	115.372	103.588	11,4%	426.288	390.389	9,2%
Receita Operacional Líquida	83.150	73.314	13,4%	303.227	270.000	12,3%
Custo com Energia Elétrica	(49.958)	(34.647)	44,2%	(167.935)	(132.752)	26,5%
Custos e Despesas Operacionais	(28.253)	(25.428)	11,1%	(92.675)	(85.316)	8,6%
Resultado do Serviço	4.939	13.239	-62,7%	42.618	51.931	-17,9%
EBITDA (IFRS)⁽¹⁾	7.734	15.331	-49,6%	52.748	60.381	-12,6%
EBITDA (IFRS + Ativos e Passivos Regulatórios - Ent. Previd. Privada)⁽²⁾	9.320	15.595	-40,2%	46.220	56.416	-18,1%
Resultado Financeiro	(1.708)	4.001	-142,7%	(7.246)	(23)	31376,9%
Lucro antes da Tributação	3.232	17.241	-81,3%	35.372	51.908	-31,9%
LUCRO LÍQUIDO (IFRS)	2.638	11.629	-77,3%	24.181	35.298	-31,5%
LUCRO LÍQUIDO (IFRS + Ativos e Passivos Regulatórios)⁽³⁾	3.726	11.757	-68,3%	20.592	32.851	-37,3%

Notas:

- (1) O EBITDA (IFRS) é calculado a partir da soma do lucro líquido, impostos, resultado financeiro e depreciação/amortização;
- (2) O EBITDA (IFRS + Ativos e Passivos Regulatórios – Entidade de Previdência Privada) considera, além dos itens acima, os ativos e passivos regulatórios e exclui o resultado de previdência privada;
- (3) O Lucro Líquido (IFRS + Ativos e Passivos Regulatórios) considera os ativos e passivos regulatórios.

Resumo da Demonstração de Resultados por Distribuidora (Pro-forma - R\$ Mil)

CPFL LESTE PAULISTA						
	4T12	4T11	Var.	2012	2011	Var.
Receita Operacional Bruta	35.915	38.142	-5,8%	132.274	138.996	-4,8%
Receita Operacional Líquida	27.109	28.773	-5,8%	97.461	101.694	-4,2%
Custo com Energia Elétrica	(14.534)	(10.144)	43,3%	(49.375)	(40.085)	23,2%
Custos e Despesas Operacionais	(10.637)	(13.530)	-21,4%	(31.652)	(39.523)	-19,9%
Resultado do Serviço	1.938	5.098	-62,0%	16.434	22.086	-25,6%
EBITDA (IFRS)⁽¹⁾	3.443	4.946	-30,4%	21.334	24.926	-14,4%
EBITDA (IFRS + Ativos e Passivos Regulatórios - Ent. Previd. Privada)⁽²⁾	2.229	5.686	-60,8%	17.377	28.885	-39,8%
Resultado Financeiro	3.145	3.528	-10,9%	(2.057)	1.510	-236,2%
Lucro antes da Tributação	5.083	8.627	-41,1%	14.377	23.597	-39,1%
LUCRO LÍQUIDO (IFRS)	3.431	6.069	-43,5%	9.646	16.211	-40,5%
LUCRO LÍQUIDO (IFRS + Ativos e Passivos Regulatórios)⁽³⁾	2.629	6.292	-58,2%	7.200	18.755	-61,6%

CPFL SUL PAULISTA						
	4T12	4T11	Var.	2012	2011	Var.
Receita Operacional Bruta	48.840	46.418	5,2%	171.675	180.731	-5,0%
Receita Operacional Líquida	34.972	33.019	5,9%	119.989	127.023	-5,5%
Custo com Energia Elétrica	(17.882)	(14.971)	19,4%	(65.087)	(58.182)	11,9%
Custos e Despesas Operacionais	(9.275)	(12.825)	-27,7%	(31.091)	(43.525)	-28,6%
Resultado do Serviço	7.815	5.223	49,6%	23.811	25.317	-5,9%
EBITDA (IFRS)⁽¹⁾	9.059	5.934	52,7%	27.725	28.337	-2,2%
EBITDA (IFRS + Ativos e Passivos Regulatórios - Ent. Previd. Privada)⁽²⁾	8.472	6.234	35,9%	26.002	28.849	-9,9%
Resultado Financeiro	6.488	2.196	195,4%	4.967	1.664	198,4%
Lucro antes da Tributação	14.303	7.418	92,8%	28.778	26.981	6,7%
LUCRO LÍQUIDO (IFRS)	9.769	5.524	76,9%	19.622	18.790	4,4%
LUCRO LÍQUIDO (IFRS + Ativos e Passivos Regulatórios)⁽³⁾	9.380	5.712	64,2%	18.579	19.010	-2,3%

CPFL JAGUARI						
	4T12	4T11	Var.	2012	2011	Var.
Receita Operacional Bruta	41.978	38.810	8,2%	154.692	153.952	0,5%
Receita Operacional Líquida	28.100	25.270	11,2%	101.743	99.696	2,1%
Custo com Energia Elétrica	(19.581)	(15.485)	26,5%	(68.675)	(59.271)	15,9%
Custos e Despesas Operacionais	(6.620)	(6.590)	0,5%	(19.800)	(21.682)	-8,7%
Resultado do Serviço	1.899	3.195	-40,6%	13.269	18.742	-29,2%
EBITDA (IFRS)⁽¹⁾	2.651	3.693	-28,2%	15.889	20.855	-23,8%
EBITDA (IFRS + Ativos e Passivos Regulatórios - Ent. Previd. Privada)⁽²⁾	1.661	4.197	-60,4%	12.214	21.571	-43,4%
Resultado Financeiro	4.000	990	304,1%	2.561	1.134	125,9%
Lucro antes da Tributação	5.899	4.185	41,0%	15.830	19.876	-20,4%
LUCRO LÍQUIDO (IFRS)	4.081	3.121	30,7%	10.694	13.783	-22,4%
LUCRO LÍQUIDO (IFRS + Ativos e Passivos Regulatórios)⁽³⁾	3.382	3.431	-1,4%	8.301	14.241	-41,7%

CPFL MOCOCA						
	4T12	4T11	Var.	2012	2011	Var.
Receita Operacional Bruta	27.502	27.653	-0,5%	98.450	98.661	-0,2%
Receita Operacional Líquida	19.671	20.103	-2,1%	68.831	68.821	0,0%
Custo com Energia Elétrica	(10.090)	(9.053)	11,5%	(37.760)	(35.307)	6,9%
Custos e Despesas Operacionais	(6.692)	(9.087)	-26,4%	(22.680)	(23.573)	-3,8%
Resultado do Serviço	2.889	1.963	47,2%	8.391	9.941	-15,6%
EBITDA (IFRS)⁽¹⁾	3.660	2.366	54,7%	10.781	11.749	-8,2%
EBITDA (IFRS + Ativos e Passivos Regulatórios - Ent. Previd. Privada)⁽²⁾	4.683	2.550	83,7%	15.098	12.112	24,7%
Resultado Financeiro	3.128	975	220,8%	1.785	762	134,3%
Lucro antes da Tributação	6.017	2.938	104,8%	10.175	10.703	-4,9%
LUCRO LÍQUIDO (IFRS)	4.187	2.278	83,8%	7.100	7.700	-7,8%
LUCRO LÍQUIDO (IFRS + Ativos e Passivos Regulatórios)⁽³⁾	4.882	2.410	102,6%	10.053	7.986	25,9%

Notas:

- (1) O EBITDA (IFRS) é calculado a partir da soma do lucro líquido, impostos, resultado financeiro e depreciação/amortização;
- (2) O EBITDA (IFRS + Ativos e Passivos Regulatórios - Entidade de Previdência Privada) considera, além dos itens acima, os ativos e passivos regulatórios e exclui o resultado de previdência privada;
- (3) O Lucro Líquido (IFRS + Ativos e Passivos Regulatórios) considera os ativos e passivos regulatórios.

13.9) Vendas na Área de Concessão por Distribuidora (em GWh)

CPFL Paulista						
	4T12	4T11	Var.	2012	2011	Var.
Residencial	2.177	1.958	11,2%	8.165	7.601	7,4%
Industrial	3.100	3.091	0,3%	12.074	11.984	0,8%
Comercial	1.402	1.269	10,5%	5.158	4.875	5,8%
Outros	1.078	1.020	5,6%	4.014	3.867	3,8%
Total	7.757	7.338	5,7%	29.411	28.326	3,8%

CPFL Piratininga						
	4T12	4T11	Var.	2012	2011	Var.
Residencial	922	845	9,2%	3.607	3.376	6,9%
Industrial	2.142	2.071	3,4%	8.362	8.281	1,0%
Comercial	568	508	11,8%	2.156	1.996	8,0%
Outros	275	260	5,7%	1.076	1.037	3,7%
Total	3.907	3.684	6,1%	15.201	14.690	3,5%

RGE						
	4T12	4T11	Var.	2012	2011	Var.
Residencial	536	498	7,8%	2.116	2.004	5,6%
Industrial	904	896	0,9%	3.573	3.607	-0,9%
Comercial	336	314	6,9%	1.335	1.226	8,9%
Outros	605	586	3,2%	2.471	2.273	8,7%
Total	2.382	2.295	3,8%	9.495	9.111	4,2%

CPFL Santa Cruz						
	4T12	4T11	Var.	2012	2011	Var.
Residencial	81	75	9,1%	316	298	6,2%
Industrial	57	51	13,2%	210	204	2,7%
Comercial	43	38	12,0%	161	150	6,8%
Outros	98	88	12,1%	351	336	4,3%
Total	280	251	11,4%	1.037	988	4,9%

CPFL Jaguari						
	4T12	4T11	Var.	2012	2011	Var.
Residencial	20	18	11,1%	78	74	6,0%
Industrial	97	91	7,5%	366	334	9,3%
Comercial	12	10	17,5%	43	40	7,1%
Outros	10	9	2,7%	38	37	1,5%
Total	139	129	8,4%	524	485	8,0%

CPFL Mococa						
	4T12	4T11	Var.	2012	2011	Var.
Residencial	17	16	8,4%	67	64	3,9%
Industrial	16	16	3,3%	62	62	0,3%
Comercial	8	7	10,0%	30	28	6,2%
Outros	16	15	8,9%	59	57	3,5%
Total	58	54	7,3%	218	211	3,1%

CPFL Leste Paulista						
	4T12	4T11	Var.	2012	2011	Var.
Residencial	23	21	9,5%	89	86	3,4%
Industrial	21	19	10,5%	77	73	5,5%
Comercial	11	10	10,0%	41	39	5,1%
Outros	29	29	0,0%	111	112	-0,9%
Total	84	80	5,0%	318	310	2,5%

CPFL Sul Paulista						
	4T12	4T11	Var.	2012	2011	Var.
Residencial	33	31	6,5%	130	122	6,5%
Industrial	50	50	0,0%	201	208	-3,3%
Comercial	17	13	30,8%	56	51	9,8%
Outros	23	23	0,0%	90	88	2,3%
Total	123	117	4,9%	478	469	1,9%

13.10) Vendas no Mercado Cativo por Distribuidora (em GWh)

CPFL Paulista						
	4T12	4T11	Var.	2012	2011	Var.
Residencial	2.177	1.958	11,2%	8.165	7.601	7,4%
Industrial	1.126	1.263	-10,9%	4.528	4.930	-8,2%
Comercial	1.325	1.218	8,8%	4.904	4.673	4,9%
Outros	1.043	1.004	3,8%	3.923	3.804	3,1%
Total	5.671	5.443	4,2%	21.520	21.008	2,4%

CPFL Piratininga						
	4T12	4T11	Var.	2012	2011	Var.
Residencial	922	845	9,2%	3.607	3.376	6,9%
Industrial	624	695	-10,3%	2.527	2.816	-10,3%
Comercial	517	467	10,6%	1.970	1.832	7,5%
Outros	269	255	5,4%	1.052	1.016	3,5%
Total	2.331	2.262	3,1%	9.156	9.041	1,3%

RGE						
	4T12	4T11	Var.	2012	2011	Var.
Residencial	536	498	7,8%	2.116	2.004	5,6%
Industrial	437	514	-15,1%	1.839	2.127	-13,5%
Comercial	326	312	4,7%	1.302	1.217	6,9%
Outros	605	586	3,2%	2.471	2.273	8,7%
Total	1.904	1.910	-0,3%	7.728	7.622	1,4%

CPFL Santa Cruz						
	4T12	4T11	Var.	2012	2011	Var.
Residencial	81	75	9,1%	316	298	6,2%
Industrial	45	43	3,9%	176	183	-3,5%
Comercial	43	38	12,0%	161	150	6,8%
Outros	98	88	12,1%	351	336	4,3%
Total	267	244	9,7%	1.004	967	3,8%

CPFL Jaguari						
	4T12	4T11	Var.	2012	2011	Var.
Residencial	20	18	11,1%	78	74	6,0%
Industrial	76	72	5,6%	284	281	1,1%
Comercial	12	10	17,5%	43	40	7,1%
Outros	10	9	2,7%	38	37	1,5%
Total	118	110	7,4%	442	431	2,5%

CPFL Mococa						
	4T12	4T11	Var.	2012	2011	Var.
Residencial	17	16	8,4%	67	64	3,9%
Industrial	10	16	-38,7%	46	62	-26,1%
Comercial	8	7	10,0%	30	28	6,2%
Outros	16	15	8,9%	59	57	3,5%
Total	51	54	-5,0%	202	211	-4,7%

CPFL Leste Paulista						
	4T12	4T11	Var.	2012	2011	Var.
Residencial	23	21	5,9%	89	86	3,0%
Industrial	7	6	16,3%	25	26	-1,7%
Comercial	11	10	7,5%	41	39	5,4%
Outros	29	29	1,5%	111	112	-1,0%
Total	70	67	5,2%	266	263	1,2%

CPFL Sul Paulista						
	4T12	4T11	Var.	2012	2011	Var.
Residencial	33	31	6,5%	130	122	5,8%
Industrial	21	27	-23,3%	88	112	-21,0%
Comercial	17	13	30,8%	56	51	11,2%
Outros	23	23	0,9%	90	88	2,3%
Total	94	94	0,0%	365	373	-2,3%